



# Nosso tempo

De 22 a 29/06/84

Nº 124

Colonos sem-terra ameaçam iniciar derrubada do mato

Páginas 10, 11 e 12

Complica-se a situação de José Arceno



## DELEGADO PODERÁ PEDIR A PRISÃO DO VEREADOR

crime de peculato dá oito anos de cadeia

Página 2

### ESTERILIZAÇÃO DE MULHERES

## MÉDICO DENUNCIA VASTO PLANO NO PARANÁ

Página 2



Raquelzinha, Garota Verão/Rio-84, curtindo o inverno em Foz.

### A MORTE DE JAIME ZENI



Acidente automobilístico matou o jornalista Jaime Zeni (foto) e o radialista Eusebio Garcia. A imprensa está de luto. Página 16.

## MINISTRO ABORTA PLANO PARA FECHAR A PONTE DA AMIZADE

Página 20

Roubo de carros: brasileiros culpam regime de Stroessner

EDITAL

O Presidente da Comissão Executiva do Diretório Municipal deste Município, na forma do que dispõe a Lei nº 5.682, em seu artigo 34 e o artigo 39, incisos I, II e III, da Resolução nº 10.785, do Tribunal Superior Eleitoral, convoca os companheiros, membros do Diretório Municipal do Partido, deste Município, para a reunião que fará realizar no dia 25 do corrente mês, às 20:00 no salão Diamante do Hotel Salvatti, nesta cidade, para ser deliberado sobre os seguintes assuntos:

- 1 — Apreciação sobre a prévia dos candidatos presidenciais.
- 2 — Debate sobre assuntos do momento político brasileiro.
- 3 — Entrega dos planos de ação dos coordenadores das comissões e departamentos do diretório, à comissão executiva.

WALTER CAVALCANTI BARBOSA  
PRESIDENTE

AGRADECIMENTO

... Funcionários do Centro de Saúde e voluntários que trabalharam na Campanha da Vacinação Contra a Poliomielite agradecem a todos os que cooperaram nesta tarefa, especialmente Supermercados, Inspectoria Regional, Prefeitura Municipal, Polícia Militar, Polícia Florestal, Polícia Civil, Polícia Rodoviária Federal, Sucam, Corpo de Bombeiros, Marinha, Delegacia da Receita Federal, Copel, Sanepar, Telepar, Cohapar, Acarpa, Itaipu Binacional, Unicon, Jornais, Rádios, Televisão, Igrejas, Bamerindus, Aepar, Hotéis D. Pedro e Internacional, Farmácias Globão, Iguaçu e Bogari, Colégios Monsenhor Guilherme e Agrícola, Camps, Associação dos Detetives, Escoteiros, Cetas/Promopar, Senac, Unidade de Saúde da Prefeitura.

Auto  
Mecânica  
Tomaz

- O Chapeação
- O Pintura estufa
- O Regulagem eletrônica em motores

Agora com os melhores mecânicos da cidade, especializados em VOLKSWAGEN, CHEVROLET E FORD

Av. Paraná, próximo ao Country Club  
Fone: 74-3699 - Foz

Esterilização de mulheres

Médico denuncia vasto programa no Paraná

O chefe do 8º Distrito Sanitário da Secretaria de Saúde do Paraná, médico Aroldo Rodrigues Ferreira, denunciou terça-feira em Francisco Beltrão a existência de um vasto programa de esterilização de mulheres no Estado, orientado por entidade internacional, que teria como cidades-pólo Cascavel, Londrina, Curitiba e Francisco Beltrão.

O chefe do 8º DS citou como uma das personalidades supostamente envolvidas no programa o médico Kit Abdalla, de Francisco Beltrão, ligado à Fundação John Hopkins, dos Estados Unidos, "que comanda amplo programa de esterilização de mulheres pobres no Terceiro Mundo", disse Aroldo Rodrigues Ferreira.

Em Francisco Beltrão, segundo o médico-chefe do 8º DS, um número elevado de mulheres carentes teriam sido submetidas à laqueadura de trompas. Ele não soube precisar quantas esterilizações já foram realizadas, mas comentou que elas ocorreram camufladas sob o rótulo de "programa" planejamento familiar" em desenvolvimento naquela cidade, havendo evidências de que idênticos programas estariam sendo desenvolvidos em Cascavel, Londrina e Curitiba.

Ferreira observou que o médico Kit Abadalla tem defendido abertamente a validade das esterilizações como forma de atender interesse social de Países com alta taxa de natalidade, e prova disso foi sua recente participação em programa da TV Tarobá ("Jogo Aberto"), quando alinhou uma série de argumentos para justificar esse método.

"A opinião pública — acrescentou Ferreira — vem sendo manipulada para que haja clima favorável à esterilização em massa".

Delegado pode pedir a prisão preventiva do vereador Arceno

Se nos próximos dias não for localizado o paradeiro do vereador José Arceno, o delegado Guilherme Ivo da Cunha Pinto, especialmente designado para apurar as irregularidades ocorridas no Cetremi de Foz, poderá pedir sua prisão preventiva.

O prazo que o delegado tinha para concluir o inquérito — 30 dias — foi prorrogado porque as irregularidades constatadas são muito grandes e diversificadas. Nesses primeiros 20 dias foram ouvidas várias testemunhas e checados muitos documentos, mas a ausência de Arceno — que não se encontra em Foz — tem prejudicado o andamento do inquérito.

"Ele precisa ser acareado com as testemunhas que estão fazendo estas acusações", diz o delegado, enquanto estranha o fato de o vereador ter pedido licença na Câmara "justamente quando lhe foi enviada uma intimação para com-

parecer à delegacia".

Frisando a urgente necessidade de ouvir o ex-diretor do Cetremi, o delegado encaminhou um documento à Câmara de Vereadores, onde solicita informações sobre o seu atual endereço. Guilherme diz que "se ele estiver em lugar incerto e não sabido serei obrigado a pedir a decretação de sua prisão preventiva".

As provas que o delegado possui em mãos e mais os depoimentos de diversas testemunhas incriminam seriamente o ex-chefe do Cetremi. Recentemente foi descoberto um documento onde Arceno praticamente confessa a autoria de falcaturas: trata-se de um relatório enviado à Secretaria da Saúde onde afirma que 21.729 pessoas pernottaram no Hotel Pereira às custas do Cetremi num prazo de 18 meses. No mesmo relatório Arceno informa

que o referido hotel tem capacidade para abrigar 82 pessoas por dia. Fazendo os cálculos conclui-se que o hotel teria que abrigar 120,8 pessoas por dia. "Como podem ter hospedado 120 pessoas diariamente se no hotel cabiam somente 82?", pergunta o atual diretor do Cetremi, Altair Ferraz da Silva. Esse relatório, assinado pelo próprio José Arceno, mais o depoimento do ex-funcionário Ivo Roldão Boff afirmando que "quando não apareciam migrantes em número suficiente para se hospedarem naquele hotel, nós éramos obrigados a preencher fichas frias", comprovam uma das tantas falcaturas cometidas naquele órgão.

O delegado diz que José Arceno está sendo indiciado em crime de peculato (artigos 311, 312 e 313 do Código de Processo Penal Brasileiro) para o qual a pena prevista é de 8 a 12 anos de prisão.

Mas os chunchos dos quais o vereador é acusado não param por aí: a Polícia já sabe que José Arceno abastecia o seu Galaxie, e pegava a nota fiscal como se tivesse abastecido a Kombi do Cetremi. Foi assim que apareceram dezenas de notas discriminando a quantidade de mais de 70 litros em cada abastecida, quando no tanque da Kombi cabem apenas 45 litros de gasolina.

PMDB repudia agressão de agentes federais

O Diretório Municipal do PMDB emitiu nota oficial repudiando a agressão sofrida pelo vereador Ciro Dias na delegacia de Polícia Federal em Foz do Iguaçu, na semana passada.

Como se recorda, o vereador fora àquele órgão solicitar informações e após uma discussão com o plantonista foi brutalmente agredido por três agentes daquela repartição. "Condenamos veementemente esse arbitrário ato de truculência e esperamos que os responsáveis sejam exemplarmente punidos para que fatos como este não voltem a acontecer em nosso meio", diz a nota do Diretório.

Também o deputado Sérgio Spada se manifestou na tribuna da Assembleia, condenando a agressão, dizendo que "o poder Legislativo foi ofendido. A instituição parlamentar

está afrontada. Esbirros do mandonismo e da arbitrariedade oficial levantam-se novamente para intimidar os opositores democratas. Faz carreira o exemplo do general Newton Cruz".

FARMÁCIA  
BANDEIRANTES

PERFUMARIA E  
MEDICAMENTOS EM GERAL

AV. BRASIL, 1266 - FOZ DO IGUAÇU



Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu

ENTIDADE MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU

Reconhecida pelo Poder Judiciário em 24/03/83  
D.E.L.U. 100/83

Acreditada pelo Decreto nº 85558  
de 7 de junho de 1979  
D.E.L.U. 85/79

EDITAL Nº 35/84

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu - FACISA, comunica que se acham abertas, de 11 de junho a 11 de julho de 1984, as inscrições no Concurso Vestibular de 1984, para ingresso no Ciclo Básico Comum aos Cursos de Administração e Ciências Contábeis:

TURNOS: Nenhum  
Nº DE VAGAS: ADMINISTRAÇÃO.....50 vagas  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....50 vagas

- DOCUMENTOS EXIGIDOS:
- a. Documento Comprobatório de conclusão do 1º Grau. [fotocópia]
  - b. Apresentação da Cédula de Identidade [acompanhada de documento comprobatório no caso de alteração de nome] ou outro documento oficial com fotografia. [fotocópia]
  - c. Duas fotos 3 x 4. [atuais]
  - d. Comprovante de pagamento da taxa.
  - e. Requerimento de inscrição.

O concurso será pelo sistema classificatório, excluindo-se o candidato que não alcançar na soma de todas as provas o número mínimo de 75 (setenta e cinco)

provas, e compreenderá as seguintes provas nas respectivas datas:

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
Redação e Português/Inglês ou Português/Espanhol - 19850 - dia 18/7/84

CIÊNCIAS  
Matemática..... 19850..... dia 19/7/84  
Física, Química, Biologia..... 19850..... dia 20/7/84

ESTUDOS SOCIAIS  
Geografia, História, OSPB..... 19850..... dia 21/7/84

Local das Provas: Pátio da FACISA.

Inscrições: Secretaria da FACISA - Rua Silva no Dal 85, 85 - Jardim Pólo Central, no seguinte horário: de segunda a sexta-feira das 13h30m às 17 horas e das 19 horas às 23 horas.

Taxa de Inscrição: Valor de R\$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos reais). O pagamento deverá ser feito no Banco Sul Brasileiro S.A. 2 Avenida Brasil nº 1040.

Foz do Iguaçu, 14 de maio de 1984.

*Justina de*  
IZOLETE MARIA APARECIDA NIERADKA  
DIRETORA

Este é o novo endereço do seu

Av. Brasil  
333.

COEXMA

Concessionário Exclusivo Olivetti  
Equipamentos para Escritório Ltda.

Fone: 73-1992 e 73-5562 Foz do Iguaçu - Paraná

PARA: Foz do Iguaçu, Sta. Terezinha, São Miguel do Iguaçu, Medianeira e Matelândia.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA



A solenidade de entrega foi sexta, dia 15, em Cascavel.

## PRAM: governo entrega recursos aos Municípios

Ao presidir sexta-feira, dia 15, em Cascavel, a terceira etapa de liberação de recursos do Programa de Ação Municipal, o governador José Richa lembrou que se trata de um plano pioneiro em termos de América Latina e que o fato de o Paraná ter sido escolhido para sua execução "aumenta as nossas responsabilidades tanto a nível de governo do Estado como nos Municípios".

Para Richa, o PRAM insere-se dentro da política de descentralização e de repartição do poder, preconizada quando ainda era candidato, e que vem socorrer parcialmente as comunidades paranaenses na falta de uma efetiva reforma tributária.

Em Cascavel, foram repassados mais de 2 bilhões de cruzeiros a 108 prefeitos das regiões Oeste, Sudoeste, Noroeste e Centro-Oeste para serem aplicados em obras de infra-estrutura que levem em consideração a absorção do maior volume possível de mão-de-obra, como forma de minorar o desemprego nos Municípios com até 150 mil habitantes aos quais este plano desenvolvido pela Secretaria de Planejamento se destina.

A solenidade, realizada no Centro Cultural de Cascavel com a participação de vários secretários de Estado, deputados estaduais e federais, foi aberta pelo prefeito Fidelcino Tolentino, que na qualidade de anfitrião saudou as autoridades presentes.

Em nome dos prefeitos do Oeste falou o presidente da AMOP, Delso Trentin, salientando que os recursos que estavam sendo repassados — e que até o final do ano totalizarão 12,7 bilhões para os 108 Municípios — representam solução parcial para problema do desemprego e para as dificuldades financeiras que assolam as Prefeituras.

Trentin elogiou a iniciativa do governo Richa em instituir o PRAM, destacando que não se trata de uma solução definitiva, "mas ao menos é uma maneira de resolver parte dos problemas dos Municípios enquanto não sai a reforma tributária".

A assinatura simbólica dos convênios, em nome de todos os prefeitos presentes, foi feita pelo chefe do Executivo de Umuarama, Antônio Romeiro Filho. Além do governador Richa, também falou o senador Alvaro Dias, que destacou os objetivos do PRAM e suas características descentralizadoras.

O Programa de Ação Municipal, constituído pelo governo do Estado através da Secretaria de Planejamento, com o apoio do Banco Mundial, vai entregar até 1986 o equivalente a 150 milhões de dólares a 287 Municípios paranaenses. Deste total, 65 por cento serão a fundo perdido. Mas cinco microrregiões contempladas com a primeira parcela de recursos no último dia 15, o programa beneficiará cerca de 2,5 milhões de habitantes e gerará mais de dois mil empregos diretos de imediato.



O presidente da AMOP, Delso Trentin, recepcionando o governador

## Obras de infra-estrutura

O prefeito de Capitão Leônidas Marques, José Lino Bergamin, vai aplicar os recursos oriundos do PRAM em obras de infra-estrutura. Município essencialmente agrícola, com relevo em parte acidentado, Capitão Leônidas Marques tem problemas no tocante à malha viária e por isto a conservação e melhoria de estradas é preocupação constante da administração Bergamin. Em termos de área urbana as preocupações estão voltadas para a ampliação do sistema de galerias pluviais, e conservação e melhoria de ruas — principalmente as não-pavimentadas.



Lino Bergamin, prefeito de C.L. Marques.



Agenor Pasquali, prefeito de Cafelândia.

## Cafelândia precisa de mais recursos

Município novo, em que quase tudo ainda está por ser feito, Cafelândia vai utilizar os recursos oriundos do PRAM para saldar compromissos referentes às obras de melhoria e urbanização da principal praça da cidade. O prefeito Agenor Pasquali elogiou o Programa de Ação Municipal, que beneficia as pequenas comunas paranaenses, mas acha que os novos Municípios

— como é o caso de Cafelândia — necessitam de maiores recursos para fazer frente aos problemas infra-estruturais que enfrentam. "Em Cafelândia necessitamos de asfalto, de galerias de águas pluviais, da ampliação de serviços como água e energia, sem falar na conservação das estradas interioranas, e tudo isso custa muito dinheiro", assinalou Pasquali.

## Conservação de estradas em Nova S. Rosa.

O prefeito Élio Migliorança, de Nova Santa Rosa, vai investir a verba que recebeu do PRAM no patrolamento e cascalhamento de estradas, preocupação constante de sua administração como forma de garantir o escoamento das safras. Mas dos quase 50 quilômetros de estradas que necessitam de melhorias, apenas uma parte poderão ser atendidas com os recursos destina-

dos pelo Programa a Nova Santa Rosa. "Para que possamos cascalhar tudo, necessitamos de mais verbas", disse Migliorança, acrescentando que a malha viária de seu Município é relativamente extensa "e necessita de cuidados constantes para que os agricultores não se vejam prejudicados no momento em que necessitam comercializar suas safras".



Élio Migliorança, prefeito de Nova Santa Rosa.

## "Talvez seja o fim da discriminação"

Depois de reconhecer que o Programa de Ação Municipal vem beneficiar a todos os pequenos Municípios indistintamente e que representa um auxílio razoável para as Prefeituras, "que se encontravam com seus cronogramas de obras totalmente paralisados", o prefeito de Nova Aurora, Aurélio Regazzo, disse que "o PRAM talvez seja

também o início do fim da discriminação praticada pelo atual governo do Estado".

Regazzo, que preside a União Municipalista Paranaense, entidade que congrega os prefeitos do PDS, salientou ter "provas concretas" de que estaria havendo uma discriminação por parte do Estado com relação às Prefeituras pedessistas.



Aurélio Regazzo, presidente da UMP.

# USADOS OLSEN.

## A certeza do melhor negócio.

Planos facilitados.  
Você escolhe o seu.  
Entrada parcelada. O primeiro pagamento só daqui a 90 dias.



Matriz: Curitiba.  
Filial: Medianeira.  
Foz do Iguaçu.  
Av. Juscelino Kubitschek, 1944 Fone: (0455) 73-1422.

Distribuidor padrão



## OLSEN VEÍCULOS

VEÍCULOS	Modelo	COR	ANO
Corcel	STD	Azul	79
Pampa	Luxo	Pta. Régio met.	82
Opala	Comodoro	Prateado	80
Escort	GL	Ouro metálico	84
Belina	STD	Branco	78
Escort	Ghia	Azul Marselha met.	84
Gol	LS	Verde	84
Passat	LS	Bege	81
Del Rey	Ouro	Branco	82
Passat	Surf	Branco	81
F-4000	Camioneta	Laranja/Bco.	78
F-100	Camioneta	Vermelho	70
Fiat	Panorama	Branco	82
Toyota	Bancirantes	Amarela	67

# Informativo Cotrefal

## CREDIFRONTTEIRAS FORTALECERÁ O COOPERATIVISMO

Em termos de Paraná, há muito tempo se fala em Cooperativismo de Crédito, mas podemos destacar que foi no Encontro Estadual de Comitês Educativos/julho/82, realizado em Medianeira, quando um grupo de mais de 500 produtores tiveram a oportunidade de debater este assunto pela primeira vez: até então, algumas Cooperativas de Crédito existiam e outras estavam sendo constituídas, mas isoladamente e, por conseguinte, a partir do Encontro Estadual de Comitês se passou a discutir como organizar este sistema em todo Estado, tanto é verdade, que, logo após este encontro, já em agosto do mesmo ano o Paraná reunia através da OCEPAR (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) os dirigentes de Cooperativas de Produção para discutirem também este assunto, que veio culminar com a formação do Comitê-Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito Rural. Em julho de 1983, realizou-se o Seminário em Brasília, promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras, O.C.B., onde se discutiu este assunto a nível de País, pois o que se buscava era disciplinar a organização do Cooperativismo de crédito rural através de um sistema integrado conjugando as Cooperativas de Produção às Cooperativas de Crédito. Por sua vez, a Cotrefal, através de seus associados reunidos nos Comitês Educativos, debatia sobre o que seria uma Cooperativa de Crédito, discutindo sua viabilidade, a participação do produtor, a participação da Cooperativa de Produção, e todos os detalhes que fossem relevantes dessa questão. Mais tarde, em Assembléia Geral Extraordinária realizada em agosto de 1983, os associados davam autorização para que a Cotrefal participasse da constituição da futura Cooperativa de Crédito Rural. Uma vez este assunto decidido conscientemente, os associados formaram uma comissão de 48 elementos, comissão esta que recebeu diversos treinamentos, até a constituição desta Cooperativa. Em novembro de 1983, estes 48 associados, considerados historicamente sócios fundadores, dentre os quais 25 são os primeiros associados diretamente desta Cooperativa, simplesmente por um efeito de cunho legal, propuseram o Estatuto Social, elengendo também o seu primeiro



Decisão unânime e consciente dos associados demonstrou o espírito de maturidade cooperativista

Conselho de Administração, estando então constituída, a CREDI-FRONTTEIRAS. Após era chegada a vez de se buscar a autorização de funcionamento desta Cooperativa, enviando-se todos os documentos exigidos por lei para a OCEPAR e ao BANCO CENTRAL DO BRASIL. Em maio de 1984, recebemos a comunicação de autorização de funcionamento e esperamos em breve estarmos operando.

### PERSPECTIVAS

Temos uma Cooperativa de Crédito Rural aprovada legalmente, e agora mais do que nunca, vamos precisar da participação e motivação dos associados, para que realmente esta Cooperativa atinja os objetivos a que ela se propõe, ou seja, fortalecer a organização das finanças e economia dos produtores associados.

Acredita-se não ser uma meta a curto prazo, mas desde já precisamos desenvolver um trabalho, uma participação dos produtores, para que isto aconteça o quanto antes possível.

### PERSPECTIVAS A NÍVEL GERAL

O sistema ora desenvolvido no Brasil, com a formação do sistema integrado a nível de Estado e a nível de Federação, deverá aumentar num todo, pois ora se constituem as Cooperativas de Crédito Rural Singulares devendo-se em breve partir para a constituição das Cooperativas Centrais de Crédito, sendo que, provavelmente, cada Estado deverá ter ao menos uma

Cooperativa Central, fazendo com que, depois, estas Centrais possam até a virem constituir uma Confederação a nível nacional. O mais importante de tudo isso é que se esta organização realmente for concretizada, o Cooperativismo está fortalecido cada vez mais, e os resultados virão bem antes do que o esperado. O importante é que, com este fortalecimento, poder-se-á provocar mudanças nos termos de Lei que hoje rege o funcionamento destas Cooperativas de Crédito Rural; ora, trata-se de uma Lei um tanto desatualizada, mas procurar-se-á, dentro do possível, ativar todos os líderes do Cooperativismo, a fim de que este possa melhor atender às necessidades do Sistema, operando em todas as áreas com a melhor forma legal possível e ter aquele resultado que os produtores esperam e que se faz necessário.

### VANTAGENS DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO.

A CREDIFRONTTEIRAS, junto às áreas de Consumo, Produção e Industrialização da Cotrefal, e pela integração, busca nada mais que atender às necessidades básicas de nossa economia e da sociedade, atendendo aos associados o que lhes é de direito, pela sua própria iniciativa e participação. Cooperativismo, "Um caminho para todos nós".

A Cooperativa de Crédito oferece a vantagem do produtor rural poder administrar o seu próprio capital, ou seja, captar os recursos gerados no meio rural,

reorientando-os através de financiamentos aos agricultores. As operações de financiamentos geram receita e consequentemente sobras que, devolvidas, acarretarão a redução dos encargos financeiros pagos pelo associado, eliminando os custos de intermediação financeira.

Enumeramos outras vantagens:

— As decisões de deferimento das operações são tomadas a nível local demandando menos tempo, menos deslocamentos ao banco e em última análise redução de custos; pela tradição e conhecimento do produtor a exigência de documentos deve ser reduzida com relação aos outros agentes financeiros;

— Na Cooperativa de Crédito o produtor ficará mais à vontade do que em um banco, pois terá um tratamento diferenciado porque ele é dono do "Negócio";

— Através da Cooperativa de Crédito poderá ocorrer a simplificação de alguns relacionamentos entre produtor e Cooperativa de produção pela utilização da sistemática de débito e crédito em conta corrente.

— Oferece ao produtor a possibilidade de poder influir através do voto, nas decisões e rumos da Cooperativa de Crédito;

— Apoio creditício à assistência social (saúde, educação e demais necessidades fundamentais do produtor rural).

— Capitalização do setor agrícola pela reorientação dos recursos do setor rural.



Nosso Tempo é uma publicação da Editora Liberação Ltda.  
Redação e administração:  
Rua Edmundo de Barros, 830  
Fones: 72-1863 e 72-1738  
Foz do Iguaçu - Pr.  
Diretores proprietários:  
Juvêncio Mazzarollo  
Aluizio Palmar  
J. Adelinio de Souza

Editores:  
Fábio Campana  
Eison Faxina  
Noemi Osna

### CASCABEL

Rua Paraná  
Edif. D. Pedro, 2º andar, sala 212  
Fone: 23-6795

### MEDIANEIRA

Rua Paraguai, 2029, próximo ao Fórum - Fone 64-2000

### Nossos representantes:

SAO PAULO  
Praça Osvaldo Cruz 124 - 11º  
tel. 288-9944

RIO DE JANEIRO  
Rua Senador Dantas, 117 - cj  
606/607 - tel. 240-5400

CURITIBA  
Praça Zacarias, 80 - 7º  
-Cj. 708 tel. 223-9524

PORTO ALEGRE  
Av. Borges de Medeiros, 340  
Cj. 95 - 25-4774

BRASILIA  
SBS - Edifício Venâncio IV -  
sala 310 - 224-3183

Distribuição em Curitiba.  
JP Distribuidora rua  
Lourenço, 174 - Fone: 232-2035

## Contecop tenta orientar o produtor rural.

Com o objetivo de promover a discussão do trabalho técnico e social desenvolvido pelas cooperativas junto ao produtor rural, foi promovido nos dias 14, 15 e 16 do corrente, em Medianeira, o V Contecoop-Convênio de Assistentes Técnicos Sociais de Cooperativas.

Estiveram presentes líderes cooperativistas da região oeste, assistentes, orientadores sociais, diretores técnicos, além de produtores acompanhados por suas famílias.

...Milhares de agricultores se fizeram presentes para ouvir palestras e debates feitos por técnicos de 18 cooperativas do Paraná e também para assistir shows culturais e folclóricos.

A principal palestra foi proferida pelo professor Rubens Portugal, da universidade de Joinville/SC. Ele é diretor do Instituto de Pesquisas Sociais e disse que somente o povo brasileiro pode tirar o país desta crise em que se encontra, "mas para isso é preciso se organizar".



Os agricultores ouviram as palestras com muito interesse.

nossos serviços  
vão muito  
além de um  
forte aperto de mãos  
e de um  
largo sorriso.



20% De Desconto nas Peças  
40% De Desconto na mão de Obra  
ALÉM DE CONCORRER A MUITOS PRÊMIOS



Iguaçu Diesel

Veículos S.A.

BR 277 - KM 724 - Três Lagoas  
Fones: (0555) 73-1334  
74-1092 e 73-1015  
85890 - Foz do Iguaçu

Rua Riachuelo, 897  
Fone: (0452) 64-1259  
35870 Medianeira - PR

## UM GESTO DE CORAGEM

# Ex-secretário assume sozinho responsabilidade pela esterilização de 300 mulheres em Cascavel

Bombardeado pela imprensa, crucificado por setores da Igreja e vilipendiado pela classe política — inclusive vereadores do seu próprio partido —, o ex-secretário da Saúde de Cascavel, Adarcino de Amorim, teve um gesto de grandeza na semana passada ao assumir sozinho toda a responsabilidade pelo plano de esterilização de mulheres pobres que vinha sendo patrocinado por sua pasta há pelo menos cinco meses.

Oficialmente, Amorim pediu demissão. Na verdade, segundo altas fontes do PMDB, ele foi convidado pelo prefeito Fidelcino Tolentino a colocar o cargo à disposição na quarta-feira à noite (dia 13), quando o "affaire" esterilização já dividia a opinião pública.

Ainda naquela quarta-feira pela manhã, em entrevista coletiva à imprensa, Amorim havia buscado consertar as coisas tentando impingir aos repórteres a informação de que o plano de esterilização encontrava-se a nível de proposta — e não de programa em plena execução —, mas que o prefeito a teria vetado quando o secretário lhe apresentou a sugestão em fins do ano passado.

Convidado a entregar o cargo, Amorim foi à TV Tarobá na noite de quinta-feira (dia 14), para participar de um "Jogo Aberto" onde, além de expor o seu ponto de vista pessoal pré-planejamento familiar através dos recursos que a medicina oferece, acabou confirmando que a Secretaria de Saúde de Cascavel patrocinara, em cinco meses deste ano, nada mais nada menos do que 300 intervenções cirúrgicas de laqueadura das trompas em mulheres pobres, mães de três filhos ou mais.

E mais: assumiu solitariamente a responsabilidade pelo programa; não "entregou" sequer os nomes dos hospitais onde as intervenções eram realizadas — se-

bem que a participação destes circunscreve-se à operação em si.

No final-de-semana, falando ao NOSSO TEMPO, o ex-secretário confessava-se decepcionado por um lado e gratificado por outro.

"Estou decepcionado com a reação completamente deturpada de pessoas que influenciam a opinião pública, como alguns vereadores e setores da imprensa; também decepcionei-me com a atitude de membros do clero, um dos quais classificou nosso programa de 'genocídio'. É uma hipocrisia por parte de quem nem sequer me procurou para se inteirar dos detalhes e da seriedade do plano", disse Amorim.

"Mas ao mesmo tempo — acrescentou — estou surpreso com as incontáveis manifestações de apoio que venho recebendo de pessoas que acreditam na seriedade dos nossos propósitos. Foi gratificante obter o reconhecimento de inúmeras pessoas que se solidarizaram conosco neste episódio".

Um alto dirigente do PMDB cascavelense, que acompanhou "pari passu" todo o evoluir da crise que descambou na queda do titular da Saúde, observou que esta foi "uma saída política" para impedir que a polêmica gerada em torno do programa de esterilização atingisse o Paço Municipal com maior virulência.

Apesar de não conseguir esconder sua decepção por ter ficado sozinho e desamparado no episódio, Amorim prefere não aprofundar-se nesse aspecto da questão. Não acusa ninguém, pelo menos publicamente, mas fez uma observação interessante ao NOSSO TEMPO: "Seria muita ingenuidade qualquer pessoa acreditar que eu assumiria ou desenvolveria um plano de tamanha envergadura sem o conhecimento ou autorização superior".



Amorim: "estou decepcionado".

## Sindicato de classe nega que também esteja esterilizando mulheres

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cascavel, Ulisses Perozzo negou categoricamente que a entidade esteja patrocinando ou desenvolvendo programa similar ao que vinha sendo incentivado pela Secretaria Municipal de Saúde daquele Município, de laqueadura de trompas em mulheres carentes com mais de três filhos.

Em entrevista ao NOSSO TEMPO, Perozzo disse que "o que o Sindicato mantém, desde 1978, é um programa de planejamento familiar, através de orientações e cursos aos associados onde são recomendados métodos

de controle".

Mas a esterilização através de laqueadura — insistiu Perozzo — não está sendo incentivada, quanto mais financeiramente patrocinada como programa do Sindicato, cujos 21 mil associados são todos pequenos proprietários ou então trabalhadores empregados em fazendas no Município.

"Nosso Sindicato — reforçou Perozzo — não mantém nenhum programa de cirurgias de laqueadura", desmentindo informes de que há mais de cinco anos a entidade estaria patrocinando esse método.

## Novos desdobramentos políticos à vista

O "affaire" esterilização estourou na Câmara de Cascavel no último dia 8, quando o vereador dissidente Cláudio "Carioca Cavalcanti" (PMDB, ala Formighieri) leu da tribuna carta-circular assinada pelo médico Adarcino de Amorim em que este acusava a vereadora Egidia Covatti (PMDB) de promover sistematicamente uma "campanha mal intencionada" contra sua Secretaria.

Na carta, Amorim alinhava ainda uma série de realizações de sua Pasta e entre elas incluiu, candidamente, o plano de esterilização de mulheres pobres com mais de três filhos que não quisessem engravidar novamente.

O desenrolar do caso, na sequência, coincidiu com o recesso do Legislativo, mas seguramente haverá desdobramentos políticos: uma ofensiva em cima do problema já estaria sendo arquitetada pela dissidência peemedebista no Legislativo, com o possível apoio da bancada do PDS.

Vai-se aprofundar ainda mais o fosso entre o "rebeldes" do PMDB no Legislativo e o Executivo Municipal, com evidente desgaste para o partido a nível municipal.

O dissidente Celso Demoliner promete esta semana, em retribuição

à interpelação judicial oriunda da Prefeitura que contra ele tramita na Justiça (vide matéria na página 6), acionar o prefeito "para que restitua ao erário público todo o dinheiro gasto nas 300 cirurgias de esterilização".

Enquanto isso, o PDS cascavelense reaglutina forças e refaz estratégias, esperando apenas os pleitos de 86 e 88...

## DRA. GLADYS SANNEMANN

ESPECIALIZADA EM BUENOS AIRES, ALEMANHA E VENEZUELA

Medicina interna, enfermidades alérgicas e da pele, tais como asma bronquial, rinite, sinusite, eczemas, urticárias, alergias por alimentos.

Adultos e Crianças.

Atende todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as nove horas.

Avda. San Martín, 627  
Puerto Yguazú - Argentina

## Richa condena programa: é "imoral"

Entrevistado sexta, dia 15 pela Rádio Independência de Cascavel, o governador José Richa qualificou de "imoral" e "ilegal" o programa de esterilização que vinha sendo desenvolvido em Cascavel, acrescentando que "não pode imaginar que a solução para os problemas dos pobres e marginalizados esteja na eliminação destes".

A mesma emissora, cujo gerente (Paulo Martins) detende esse método de planejamento familiar, entrevistou na sequência o ex-secretário Amorim, que classificou de imoral "a concentração de recursos em algumas unidades sanitárias como em Londrina, terra do governador, em detrimento de outras que estão na miséria", e criticou Richa por "falar sobre um programa que ele não conhece".

Ainda segundo Amorim, não existe nenhum dispositivo na legislação brasileira que classifique a laqueadura de trompas como crime.

## Fraude de Corbélia: TJ aguarda decisão do STF

Segundo informação prestada pelo presidente do Tribunal de Justiça, Alceu Conceição Machado, ao deputado Sérgio Spada (PMDB), aquela Corte está aguardando ainda o julgamento do "habeas corpus" impetrado junto ao STF, para só então determinar a punição do juiz Edmundo Leão Mendes, envolvido na fraude eleitoral ocorrida em Corbélia em novembro de 82.

Além do juiz, foram condenados pelo TRE, por envolvimento no episódio, o comerciante Celso Vieira e o serventuário Carlos Alberto Gazineu. Todos recorreram a instâncias superiores, mas tiveram negado o pedido de reversão das sentenças.

O juiz Edmundo Leão Mendes foi condenado a três anos e dois meses de privação de liberdade e exonerado do cargo. O efetivo cumprimento da pena havia sido reivindicada pelo deputado Sérgio Spada ao TJ no início deste ano.

EM MEDIANEIRA ABASTEÇA NO



### POSTO CENTRAL

De Ivo Luiz Bortolazzi e Filho Ltda

Abastecimento:

Alcool, Diesel, e  
Gasolina SUPER FILTRADA  
Lavagem, lubrificação.  
Borracharia,  
Lubrificantes e Filtros etc.

ANEXO LANCHONETE

Grato pela preferência  
Praça da Matriz - Fones: 64-1364  
Medianeira - Paraná

# BASTIDORES



Secretário Nilton Friedrich em visita à sucursal cascavelense do NOSSO TEMPO.

O Partido dos Trabalhadores de Cascavel, que desenvolve uma intensa atividade nos meios sindicais e pré-sindicais, apresentando-se como alternativa, recentemente, para a Associação dos Empregados no Comércio, já teria pelo menos dois candidatos para as eleições de 1986. Mário Kato, uma bela figura na campanha de 82 concorrendo à Prefeitura de Cascavel, batendo o PDT de Sérgio Sartori, um nome bastante conhecido, pode concorrer ao Senado, enquanto o ex-presidente petista Edivaldo Lopes Vieira seria desde já candidato à Câmara Federal.

Várias prefeituras do Oeste paranaense estão interessadas na criação de uma colônia penal agrícola na região, chegando até a oferecer a doação de imóveis para a implantação do sistema. Esta foi resposta do secretário Horácio Raccanello, da Justiça, à consulta formulada pela Câmara Municipal de Cascavel por iniciativa do vereador Aldo Parzianello, do PMDB. A posição assumida pelo Governo do Estado é a de consultar amplamente a classe política para encontrar a melhor solução para o problema.

Uma profunda alteração no planejamento urbanístico de Cascavel foi proposta pelo vereador Alvaro Palma (PMDB), 1º secretário da Câmara Municipal daquela cidade. Ele pretende que as ruas sejam estreitadas e as calçadas disponham de espaço suficiente para a criação de equipamentos comunitários, medida que favoreceria aos moradores da periferia o pagamento de menores custos de pavimentação.

O Diretório Municipal do PMDB de Cascavel foi atropelado pelos fatos que cercaram o caso dos debates em torno do plano de auxílio médico ao planejamento familiar, pregado pelo médico Adarcino Amorim. Enquanto a imprensa se perdia em informações contraditórias e o prefeito Fidelcino Tolentino passava a sofrer uma série de fortes pressões para demitir o então secretário da Saúde, o PMDB mantinha-se na expectativa deixando passar a oportunidade para mediar entrosques entre Executivo, Legislativo e as pressões sociais.

Encerra-se neste sábado, dia 23 de junho, a exposição Três Tendências, promovida em Cascavel pela Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte e pela Culturest, com pinturas de Emmy Gofferje e Kátia de Góes e esculturas de Clécio Coser. A promoção conta ainda com o apoio da Secretaria do Interior e pode ser apreciada durante toda esta sexta-feira e no sábado, ao longo da XI Noite Musical.

O programa de lançamentos de obras literárias pela Secretaria

Municipal da Cultura, Esportes e Turismo de Cascavel está prejudicado. O poeta Manoel Martins de Araujo Junior, o "Londrina", autor de "Labirintos de Mim", avaliado pela secretaria, perdeu-se nos próprios labirintos e deixou de pagar as cotas com o produto das vendas de seu poema-cartão, paralisando o desenvolvimento do programa. Ronald David, diretor da Divisão de Cultura, está procurando resolver o problema e reabrir as edições literárias.

Acompanhado de vários colaboradores, o secretário Nilton Friedrich, do Interior, visitou sexta-feira (dia 15) a sucursal do NOSSO TEMPO em Cascavel. Nilton destacou a importância deste jornal no contexto oesteño como veículo formador de opinião.

Do empresário Antônio Ermirio de Moraes sobre essa figura chamada Paulo Salim Maluf: "O sr. Paulo Maluf governou São Paulo sob vaia. E, se eleito presidente, vai ter de pousar as armas o tempo todo e acabará se convertendo em um Hitler, perpetuando-se no cargo e querendo ter poderes ilimitados".

A comunidade de Corbélia começou a debater o que fazer com a área de cinco hectares onde funcionava há anos atrás o Joquei Clube local. Depois que este jornal levantou a questão, reacendeu-se o interesse pelo reaproveitamento do terreno, situado a menos de dois mil metros do centro da cidade. Pessoalmente, o prefeito Delso Trentin (PMDB) é favorável à

transformação da área em parque de exposições e de lazer para a população.

No final da semana passada o deputado estadual Mário Pereira (PMDB/Cascavel) quase teve um chique ao tomar conhecimento que a vereadora e presidente da Câmara Municipal daquela cidade havia proposto (e foi aprovado por unanimidade) o envio de votos de congratulações ao deputado Sérgio Spada "pelo brilhante trabalho que vem desenvolvendo na Assembleia Legislativa, em defesa das legítimas aspirações do povo do Oeste do Paraná".

Certamente, Mário Pereira entendeu que o requerimento deveria ser feito em favor de sua pessoa, mas a vereadora achou que o merecedor era mesmo Sérgio Spada. O caso ainda pode render alguma polêmica e não foi à toa que Mário Pereira foi visto, dias depois, conversando e gesticulando nervosamente junto com Marlise.

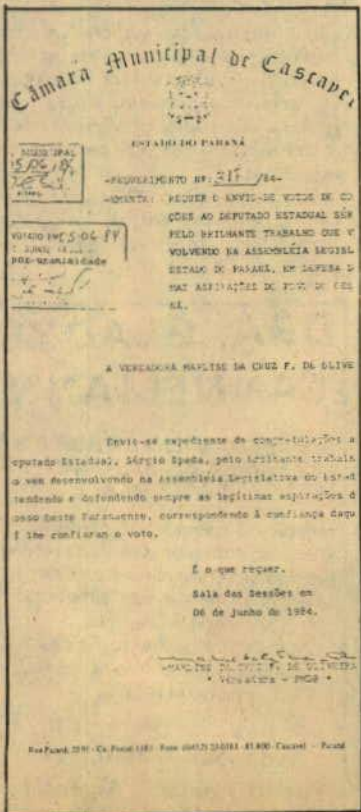
Complica-se a cada dia que passa a situação do vereador José Arceno, do PDS. Ele está sendo acusado de ter cometido diversas falcatruas quando ocupava a direção do Cetremi, principalmente durante a campanha eleitoral. Ainda esta semana a Justiça deverá receber o inquérito e processar o vereador que, por sinal, não mais encontra-se na cidade.

Rui Pires informando de Curitiba que setores do PMDB estão interessados no lançamento da candidatura José Richa a vice-presidente da República, em dobradinha com Tancredo Neves. Só se for por eleição direta. Caso contrário, será mais útil para o PMDB e para a sociedade paranaense a permanência de Richa no Palácio Iguazu.

O Banco Nacional tornou-se a primeira empresa particular a doar material escolar à rede pública de ensino em todo o Paraná. O diretor do BN para a região Sul, Glower Duarte, fez a entrega de 50 mil cadernos à superintendente da Fundepar, Lilian Anna Wachowicz. Esse lote complementar o material escolar a ser distribuído no próximo semestre.



Marlise da Cruz



Richa: democracia só com partidos fortes.

## Richa preocupado com o futuro da democracia

Ao participar sexta-feira (dia 15), em Cascavel, da solenidade de assinatura de convênios do Programa de Ação Municipal, o governador José Richa disse lamentar "a desagregação do partido" do governo, da qual o lance mais recente é a renúncia do próprio presidente do PDS, senador José Sarney, em virtude do episódio das prévias eleitorais.

Falando para mais de 500 pessoas que lotavam completamente o anfiteatro do Centro Cultural Gilberto Mayer, Richa disse estar "preocupado com o futuro da democracia, porque não se constrói uma democracia sem partidos fortes", numa clara refe-

rência à grave crise que mina o PDS. Problemas como este, salientou o governador, "podem ocasionar rupturas profundas no sistema político como um todo".

"Continuo achando — acrescentou — que a solução está na realização de eleições diretas para a Presidência da República, como forma de consagrar os direitos de uma população inteira. Só não podemos ficar assistindo à desagregação de uma agremiação política de situação que pode trazer consequências graves para a Nação, quando o momento deve ser de união em torno de propostas sérias que tragam solução para o impasse estabelecido na vida nacional.

## CASO DAS BATERIAS

### Prefeito interpela vereador na Justiça

Prefeito Fidelcino Tolentino, de Cascavel, acaba de ingressar na Justiça com uma interpelação judicial contra o vereador Celso Demoliner (PMDB), seu ex-líder na Câmara, para que este apresente perante o juiz da 2ª Vara Criminal de Cascavel as provas das supostas irregularidades verificadas na aquisição de oitenta baterias por parte da Prefeitura, no ano passado, e que ele denunciara da tribuna da Câmara em dezembro de 83. Na época, Demoliner obteve ampla cobertura da imprensa — principalmente do jornal "O Paraná" e Rádio Independência, que dedicaram farto espaço à denuncia.

Em vista disso, a administração Tolentino viu-se obrigada a realizar sindicância interna "a fim de serem cuidadosamente averiguados vários pontos da fala e da entrevista do sr. vereador Celso Demoliner", mas segundo assinala a petição endereçada ao juiz da 2ª Vara Criminal — "nada absolutamente resultou constatado".

Por isso, o prefeito Tolentino está solicitando judicialmente que o vereador apresente a "farta documentação" sobre o caso que afirmava ter em mãos, ao mesmo tempo em que estranha que o vereador ainda não o tenha feito pois, de acordo com o artigo 66 da Lei das Contravenções Penais, é passível de sanções quem "omitir a comunicação de crime à autoridade competente".



Tolentino: disposto a tirar a limpo a história das baterias.

tente". Além disso, o vereador também está sendo solicitado a apresentar a origem dessa documentação, a nominar os funcionários públicos municipais envolvidos no suposto delito e a esclarecer por que deixou de cumprir o disposto artigo 66 da Lei das Contravenções Penais, "ou seja, omitindo a comunicação do feito à autoridade competente, preferindo fazer alarido na imprensa escrita e falada (...)"

Irritado com a interpelação, o vereador Celso Demoliner confessava sexta-feira que "ele (o prefeito) me pegou de surpresa".

## TEVECOLOR



Laboratório de Assistência Técnica de TV preto e branco e a Cores. Vídeo Cassete e Vídeo Game com instalação de antenas coletivas e especiais p/ T.V.C.

Serviços Autorizados Philips - Philco - Sharp - Telefunken - National - Maxson - Com vendas de peças originais em geral

Av. Brasil, 1478 - esq. Rua Eng. Rebouças, 1466  
Cx. P. 446 - Fones: 23-2220 e 23-2435-85.890  
Cascavel - Paraná

## Sobrinho de Stroessner denunciado como chefe de grupo mafioso



O argentino Ruiz Villassuso enviou correspondência ao presidente Raul Alfonsín pedindo garantias de vida e denunciando o envolvimento da Justiça Federal, do Exército, Gendarmeria e Polícia com um "grupo mafioso". O chefe da "máfia", de acordo com a denúncia, é o filho do Diretor Geral de Aduanas do Paraguai e sobrinho do general Stroessner, Miguel Gutierrez.

A atuação do grupo é entre o Paraguai e a provin-

### PARAGUAI

cia do Chaco (Argentina), e consiste de contrabando de armas, drogas, carros roubados e artigos eletrônicos. Todas as pessoas envolvidas no caso estão impunes e Villassuso está escondido em Buenos Aires. Anteriormente ele havia feito suas denúncias ao juiz federal Angel Córdoba, à Promotoria da cidade de Resistência e à Assembléia Legislativa do Chaco.

As denúncias de Villassuso são seriíssimas, na medida que envolvem pessoas ligadas ao regime militar paraguaio. Villassuso acusa o sobrinho do general Stroessner de utilizar uma frota de aviões de sua propriedade para fazer contrabandô para o Chile e a Argentina. As operações contam com apoio das conexões na Argentina. Já em 1978 foi estabelecido contato com o argentino Edgardo Vicente, de Resistência, para a comercialização de armamento "roubado" do Exército argentino. Carros, drogas e aparelhos eletrônicos eram levados à Argentina e Chile. De retorno ao Paraguai, o grupo mafioso levava as armas desviadas das Forças Armadas argentinas.

Na denúncia enviada ao

presidente Raul Alfonsín, Villassuso apresentou nomes de altos oficiais do Exército e da Gendarmeria envolvidos.

Os problemas começaram para Villassuso assim que ele tomou conhecimento dessas articulações. Quando o sobrinho de Stroessner e filho do Diretor Geral de Aduanas soube que Villassuso estava ao par das atividades da "máfia", decidiu mandar eliminá-lo. Ofereceu dez mil dólares e um carro zero quilômetro a quem liquidasse Villassuso. Em 1981, três homens foram enviados do Paraguai especialmente para assassiná-lo. O grupo de eliminação entrou na Argentina com granadas de mão e armas de guerra. Villassuso se salvou porque não estava em casa. Mas alguns meses depois foi transada uma armadilha e ele acabou sendo preso por elementos da Gendarmeria. Durante vários dias foi torturado na Delegacia de Polícia de Resistência, por ordem do grupo mafioso. Quando saiu da prisão, simplesmente desapareceu, e só agora, com a redemocratização da Argentina, Villassuso aparece denunciando o "grupo mafioso" e pedindo justiça.

## Estudante paraguaio divulga carta dramática

Aproximadamente quatrocentos estudantes de Engenharia, da Universidade Nacional em Assunção, estão em greve há mais de uma semana. O movimento começou quando o reitor da Universidade decidiu mudar o currículo do curso de engenharia e aumentar a carga horária de permanência dos alunos em sala de aula. O Centro de Estudantes não foi ouvido sobre as modificações, que prejudicam os alunos. Para o Grêmio estudantil, por trás desta mudança está um plano visando a alienação dos estudantes, dando-lhes uma formação tecnocrática.

A Faculdade de Engenharia tem se destacado como vanguarda nas lutas estudantis no Paraguai. Ficaram famosas as Assembleias realizadas pelos estudantes quando temas de interesse nacional, como Itaipu e

Corpus, foram debatidos dentro de uma visão crítica. Numa dessas Assembleias é que ocorreu a famosa polêmica entre o ex-deputado e professor universitário Domingos Laino e o engenheiro Enzo Debernadi, diretor geral adjunto da Itaipu Binacional.

No dia seis deste mês, um aluno grevista da Faculdade de Engenharia divulgou uma carta aberta aos seus pais, dizendo os motivos do movimento. O objetivo do documento é sensibilizar os pais dos alunos, que vem pressionando seus filhos para que desistam da greve. A carta é dramática. Nela o estudante se defende das acusações feitas pelas autoridades da ditadura stroessnista e pede que lhe seja dada a liberdade para decidir conforme suas convicções.

### Carta Aberta do Estudante de Engenharia

Assunção, 6 de junho de 1984.

"Aos meus pais

Estou passando por uma situação muito peculiar em minha faculdade e quero que vocês me acompanhem; por isto me animo a escrever para vocês esta carta e acredito que seja somente para o bem.

A greve estudantil que vem se desenvolvendo em minha faculdade é uma medida de apoio às reivindicações do estudante. É certo que muitas vezes fomos escutados, mas são contadas as exceções em que fomos tomados em conta. Luto para que isto não continue ocorrendo. Luto porque estou convencido de que a causa que me move é justa, porque luto por melhoras nitidamente estudantis e acadêmicas, tenho obrigação de expressar-me e o direito de ser levado em conta.

Neste movimento tenho um guia, minha consciência. Estou tanto ou mais preocupado que vocês, porque vocês não estão bem informados e temem que eu seja pressionado, castigado, porque acreditam que vou perder um ano de estudos e pensar que não estou aberto ao diálogo.

Tentam dar um duplo sentido a esta greve que, com muito sacrifício, estou levando a cabo. Por isso, quero esclarecer que não sou manejado e o que estou fazendo não tem motivação

política. Não permito nenhum tipo de ingerência estranha na minha faculdade. Quero também esclarecer que se alguém me move é o estudante de engenharia, ou seja, eu mesmo.

Não quero facilitar minha carreira, nem auto-qualificar-me; não quero ser amanhã um profissional mediocre; não quero impor minhas idéias; não quero violências; não quero criar nenhum tipo de confusão; não sou agitador como algumas pessoas dizem. Por tudo isto, necessito do apoio de vocês e sua compreensão porque vocês permitiram e quiseram que eu seja universitário; porque vocês se sacrificaram e continuam se sacrificando para que eu receba uma boa formação; porque vocês me mostraram que todos os homens têm deveres e direitos; porque quero que vocês se sintam orgulhosos de mim.

Por tudo isto peço que dialoguem comigo, peço que me informem do que está ocorrendo, peço que me dêem a liberdade de continuar a luta.

Se no final de tudo for constatado que errei, que minha postura não foi correta, pedirei o perdão de vocês e agradecerei por me terem permitido que tomasse eu mesmo minhas próprias decisões".

C. de D.

Centro de los Estudiantes de Ingeniería

## O novo salário mínimo só dá para 10 dias

LUIZ ALONZO, ESPECIAL PARA NOSSO TEMPO.

A legislação trabalhista do Paraguai — aprovada pelo regime de Alfredo Stroessner em agosto de 1961 — diz textualmente que "o salário mínimo deve ser suficiente para satisfazer as necessidades básicas do trabalhador, considerando-o chefe de família". Como em tantas outras coisas do stroessnismo, a distância entre o discurso e a prática é abismal também neste caso, e nada melhor do que ir aos números para comprová-lo.

Há aproximadamente seis meses, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores na Construção (SINATRAC) divulgou um estudo sobre o custo de vida mensal de uma família operária de cinco membros. "O presente estudo — diz o documento — foi elaborado pelo Comitê Executivo deste Sindicato em colaboração com as donas de casa, que são as mais diretamente afetadas".

No estudo feito pelo Sinatrac ficou destinado para alimentação: 46.200 guaranis; vestimenta: 7.541 guaranis; habitação (aluguel, água e luz): 16.800 guaranis; saúde: 4.000 guaranis, aproximadamente; passagem (uma pessoa): 4.500; educação: 476 guaranis; higiene: 129 guaranis; utensílios: 196 guaranis; impostos: 225 guaranis. Total: 84.218 guaranis, ou seja, 234 dólares no câmbio atual.

O documento apresentado pelo Sinatrac termina com o seguinte comentário: "Como poderá ser comprovado, o presente trabalho não busca demonstrar supostos percentuais da variação do custo de vida, mas demonstra quanto é o custo de vida de uma família

operária, mediante comprovações recolhidas nas únicas fontes reais de informação, as próprias famílias dos trabalhadores.

Quando o Sindicato da Construção divulgou seus cálculos sobre o custo de vida de uma família operária típica, o salário mínimo legal estava fixado em 29.910 guaranis (83 dólares), o que não cobria sequer o concernente à alimentação, passados mais de seis meses e já com a inflação acumulada em mais de 13 por cento (segundo dados oficiais do Banco Central). Esta percentagem, entretanto, ninguém aceita como real. Foi aí que o governo decretou, no dia 20 de maio último, um reajuste de 15 por cento no salário mínimo, o que em números significa elevar para 34.400 guaranis (96 dólares) a quantidade que seguirá não cobrindo o gasto em alimentação mensal calculado.

Mas o problema não terminará aí: ao mesmo tempo que o governo decretou o reajuste, também au-

mentaram as passagens e o preço da gasolina, provocando uma disparada geral nos preços dos produtos de primeira necessidade. A este respeito, o colunista Andres Colman, do jornal "Última Hora", de Assunção, comenta na edição do dia 26 de maio: "Não existe a mínima necessidade de socorrer-se de análises econômicas ou de quadros estatísticos para dar-se conta de que o reajuste salarial do 15 por cento não responde às necessidades dos trabalhadores. A maior parte dos 4.487 guaranis que os trabalhadores do país receberão como reajuste, a partir do fim de junho, será destinado a cobrir o aumento do preço da passagem, que entrará em vigência já nos primeiros dias do mês. E o sobrecusto de todos os produtos que já foram aumentados ou estão para aumentar? Quem irá absorver estes aumentos?"

Esta é a pergunta que todos os trabalhadores irão fazer depois do sétimo dia de cada mês, com a barriga vazia e o bolso também.

## Eletrônica Três Fronteiras Ltda



Consertos de TV a cores e preto e branco, toca-fitas, aparelhos de som, venda de materiais elétricos, instalação de som em automóveis, som ambiente, antena coletiva.

Av. República Argentina, 570 - Centro - Fone: 73-3731 Foz do Iguaçu - Paraná



VIDRACARIA GUAPORÉ  
Piornedo & Cavalieri Ltda.

Vidros de todos os tipos. Temperados Blindex para engenharia, Box, Vitrines, Modulados e Balcões de Alumínio.

Filial em Foz do Iguaçu

Rua Santos Dumont, 104 - Fones: 73-1340 e 73-1096

Matriz em Cascavel:

Rua 7 de Setembro, 1651 - Fones: 23-8223 e 23-8833



# PSIU



## Emaranhado de Emendas

Depois que a Emenda Dante de Oliveira foi derrotada pelos inimigos do povo, surgiram as propostas mais disparatadas para a nação sair do impasse político. No meio do verdadeiro emaranhado de sugestões, a mais coarente e democrática é a de um candidato de consenso nacional, para um mandato de dois anos. Esse presidente teria seu mandato referendado pelo voto popular e convocaria eleições gerais para 1986. Teríamos então dois anos para uma ampla discussão pública buscando um caminho para solucionar o verdadeiro drama em que se encontra o país. (Alu.)

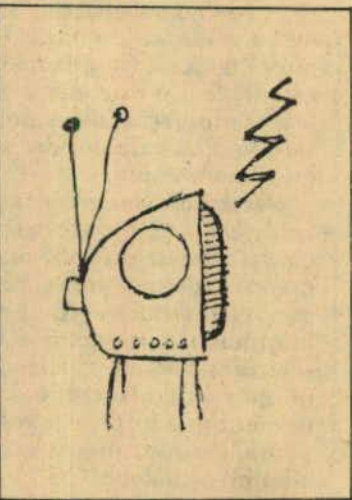
## O colonialismo inglês no cinema

Pela segunda vez a Rede Globo passou o excelente filme Queimada, que conta a história de um país africano que era colônia de Portugal e que se liberta

depois de sangrenta luta popular articulada e financiada pelo colonialismo inglês. Termina a escravidão mas o país passa a ser dominado pelas companhias açucareiras. Aumenta a exploração e o regime de violência. Os líderes populares fabricados pelos ingleses para lutar contra os portugueses voltam-se contra seus criadores.

Ai, acontece o mesmo que em todas as repressões desencadeadas pelos ingleses. Matam até velhos, mulheres e crianças para garantir a "liberdade de comércio" (leia-se seus domínios).

Este filme esteve censurado no Brasil, na década de 70, só porque numa correspondência que Lamarca enviou à sua companheira elogiava o filme, que havia visto num cinema do subúrbio carioca. Em seguida os milicos tiraram o filme de cartaz e o qualificaram de "subversivo".



## Brizolada no vídeo

O programa do PDT pela rede nacional de rádio e televisão na sexta-feira passada foi uma mescla de

discurso programático e balanço de governo. Chamou a atenção que ao inverso dos demais governos de Estado, o balanço brizolista ressaltou e priorizou o homem sobre tudo o mais — coisa rara neste país. Brizola deu um "show" com seu discurso humanístico e brizolou à vontade durante todo o tempo em que durou o programa. (Alu.)



## O drama boliviano

Parece que o governo boliviano está a fim de abrir as pernas aos banqueiros internacionais. A suspensão de pagamentos dos juros sobre a dívida externa se deu devido às pressões exercidas pela massa trabalhadora boliviana. Aliás, a COB (Central Obrera Boliviana) tem uma longa tradição de luta em defesa dos interesses nacionais e populares. Agora a burguesia nativa está pressionando o governo a rever suas posições. Acontece que depois de tantos anos de dependência, o empresário não consegue sobreviver sem o "apoio" dos bancos privados estrangeiros. Mas não é só isto, os banqueiros pressionaram as empresas multinacionais e estas começaram a sabotar a economia do país andino, através da suspensão de compra do cobre boliviano, da "exportação de tecnologia" e outros bichos. É mais ou menos o que fizeram com o governo democrático e antiimperialista de Salvador Allende, no Chile.

## Estercos e paus-mandados

Depois que os 238 paus-mandados derrotaram a Nação, não votando a favor da Emenda das Diretas Já, as raposas, chuncheiros e esterco, voltaram a ocupar o noticiário. A dança

dos presidenciáveis pelo "sacrilégio eleitoral" voltou à ordem do dia. A raposa Aureliano Chaves, o roleiro Andrezza e o cinico do Maluf posam de futuros presidentes cada um procurando impressionar à sua maneira os super-eleitores que vão escolher o continuador do sistema.

O presidenciável Aureliano Chaves é um destes produtos típicos produzidos pela fauna política ao Sul do Equador. Ele foi definido pelo "Brasil Repórter" como o dissidente que não é dissidente, o técnico — ou técnico que não é técnico, é político. Os programadores do visual do Aureliano tem procurado apresentar sua imagem entre o ético bonachão boa gente e ora entre a espertalhona raposa política herdeira dos singulares ensinamentos da política mineira.

Sua indicação vem sendo apoiada por grupos empresariais, pela Rede Globo e pelos EEUU. Todos estão preocupados em pintar sua imagem com um nome capaz de "legitimar" uma escolha indireta. Entre muitos outros, seu velho amigo, Anthony Motley, encarregado da América Latina no Departamento de Estado. Para todos eles somente Aureliano poderá salvar o podre e falido capitalismo no Brasil.

## Lago de Itaipu e água potável

A Secretaria da Saúde do Paraná vai realizar estudos sobre a influência do lago de Itaipu na água de consumo humano. Alguns dados a Secretaria já tem — e são preocupantes. Então, está para ser realizado uma pesquisa rigorosa para identificar todas as péssimas consequências do alagamento e tomar as medidas saneadoras. De cara, o projeto da pesquisa anuncia que "o lençol freático foi elevado a grandes proporções, aumentando o nível da água dos poços rasos" e que "em algumas localidades foram realizadas análises bacteriológicas que apresentaram resultados positivos", isto é, indicaram níveis de contaminação elevados. Alguém tem de tomar providências. Claro que o dever é de Itaipu Binacional, mas esta nem está aí. Ela aprontou tudo isso, mas quem ficou com o pepino é o Paraná. Sacanagem e mais sacanagem de Itaipu pra cima de nossos Estados. Será que algum dia a gente vai ter algum ressarcimento?

"Sou candidato a Presidente, filho da revolução, e não renego o meu Partido."



**GOL GT 1.8 - ISSO DIZ TUDO**

O SEU REVENDEDOR  
VOLKSWAGEN



PARAGUAÇU DE AUTOMÓVEIS LTDA

MÁRIO KATUO KATO  
MARIA A. ALMEIDA  
ERNANI PUDELL  
ADERBAL DE HOLLEBEN MELLO



Advogados em defesa dos  
trabalhadores

Foz do Iguaçu  
Travessa Cristiano Weirich, 91  
Ed. Metrópole -S- 203-Fone: 74-3558

Cascavel  
rua São Paulo, 775  
Fone:(0452) 23-4832



# PSIU

## Liberdade para Firminich

Alguns jornais do domingo publicaram, a pedido, uma nota de solidariedade ao dirigente político argentino Mário Firminich. A nota está acompanhada por centenas de assinaturas de políticos e intelectuais brasileiros, sendo encabeçada pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola.

Firminich é líder da organização Montoneros e está fora de seu país desde o golpe militar de 1974. Agora se encontra preso no Brasil enquanto espera que o Supremo Tribunal Federal julgue o pedido de extradição pedido pelo governo de Alfonsín. A nota pede que a justiça brasileira negue o pedido de extradição, "honrando mais uma vez a tradição histórica da nossa Pátria, que se materializa no costume de impedir a extradição motivada por perseguição política".



## Alhos por bugalhos

É preciso que nossos escribas comecem a corrigir a besteira de confundir categoria profissional ou função com classe social. Quase todos os dias a gente se vê obrigado a ler ou ouvir coisas do tipo: "classe política", "classe dos advogados", "classe dos jornalistas" e até "classe dos rotarianos". Ora bolas! Para quem manja alguma coisa de ciência social, este tipo de coisa simplesmente irrita. Uma classe se define de acordo com o seu posicionamento em relação à propriedade dos meios de produção. E fim de papo. (Aluizio).



## Sobreviventes de uma geração massacrada.

Carta dos presos políticos argentinos:

"Desde os cárceres argentinos os presos políticos queremos chegar com nosso abraço a todos vocês brasileiros, como expressão de um sonho comum latinoamericano e juntos na luta por uma pátria grande, livre da dependência e da dominação imperialista.

Ao sul do Rio Grande, milhares e milhares de patriotas pagaram com seu sangue, com a perseguição, o cárcere e o exílio por haverem decidido unir sua vida a esta luta de todos os povos por sua libertação.

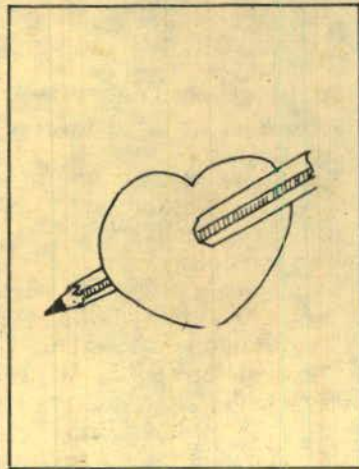
Aqui somos sobreviventes

tes de uma geração massacrada, desaparecida, presa, exilada, e hoje ainda perseguida politicamente, embora nosso querido povo tenha alcançado a ansiada meta da democracia.

Apesar de tudo, continuamos na prisão, enquanto continuam sem julgar os responsáveis pelo feroz genocídio que assolou nossa terra para impor um modelo de dominação oligárquico e dependente.

Saudamos, então, a todos vocês, a todos os irmãos latinoamericanos, convidando-os à unidade continental de nossos povos, para sacudirmos o jugo da dominação e garantir a realização das aspirações de felicidade de todos os povos latinoamericanos.

Em memória de todos os heróis e mártires desta generosa terra da América Latina e na confiança em nosso querido povo está a força que ainda nos anima. Em nome de todos eles, abraçamos a todos vocês".



## Esterilização de mulheres

O sururu surgido em torno do programa de esterilização de mulheres, desenvolvido pela Prefeitura de Cascavel, revelou, entre outras coisas, a grande dose de preconceito com que ainda se tratam as questões ligadas a sexo, mulher, procriação... Publicamente, só por conveniência, muitos se colocaram contra e

trataram o caso como um pequeno escândalo. Na verdade, é difícil encontrar alguém com um mínimo de esclarecimento que esteja contra a esterilização de mulheres nas condições e sob os critérios usados pela Secretaria de Saúde de Cascavel. Em especial depois que o secretário Adarcino de Amorim, estupidamente demitido do cargo, explicou tudo no programa "Jogo Aberto", da TV Tarobá, ficou difícil condenar a prática. Mulher de certa idade, que já tem filhos e não quer outros — seja rica ou pobre — tem mais é que parar de pôr gente no mundo. Para isso, tem o direito de prevenir-se pelos métodos mais seguros e menos agressivos para seu corpo. Enfim, para registrar minha opinião, nada tenho contra o que fazia a Prefeitura de Cascavel. E se rico não deve ter muitos filhos, como em geral não tem, que dizer do pobre? Miséria já está sobrando. (Ju).

## Sexo só para ter filhos

Vejam só: houve um tempo em que a Igreja Católica, ao menos da parte de alguns setores mais moralistas e "por fora", pregavam que os casais não poderiam fazer sexo a não ser para procriar. Um martírio impraticável, sem dúvida. Se até isso já foi proposto e defendido, entende-se por que a Igreja continua tão reacionária em matéria de sexualidade. O moralismo inflexível da Igreja tem muito de culpa na rebelião sexual dos nossos tempos. A sociedade cansou, não suportou mais e virou a mesa e a cama. Alcançaram-se os dois extremos, desde a mais rigorosa contenção até a mais devassa permissividade. Agora não é fácil equilibrar o comportamento,



## Distribuidora de Frios Alvorada



Frangos - Perus  
Patos - Pescados  
Frios em geral

Rua Colômbia, 449 - Jardim América - Fone: 73-1517  
Foz do Iguaçu — Paraná

## Lava Jato Lá em Casa

LAVAGEM  
Lubrificação  
Troca de óleo  
Polimentos.

Anexo Chopparia e Pizzaria e completo serviço a la Carte.  
Rua Marechal Deodoro, 671  
Fone: 74-1294  
Foz do Iguaçu.

Foz do Iguaçu está de parabéns!  
A MERCANTIL OSMAN inaugurou dia 30 de abril a loja que faltava na cidade, para atender a comunidade.

Não perca tempo, vá correndo

## MERCANTIL OSMAN

Venham visitar-nos e confirmem nossos artigos  
Av. Brasil, 884 - Centro

## Dr. Agenor de Paula Marins



ADVOCADO

Rua B. de Mendonça, 821  
sala-105 - 1º andar  
Fone: 74-2896 - Foz

## Cirurgião Plástico

Mama - Nariz - Face  
Rugas - lipoaspiração para gorduras localizadas

Maiores informações pelo Fone 74-1136

## "Invadimos esta área em respeito à vida destas crianças subnutridas"

"Estamos acampados diante de uma terra que poderá proporcionar dias melhores para aqueles que lutam e esperam por um pedacinho de terra de onde possam extrair os alimentos para uma sobrevivência digna e humana. Estamos aqui em respeito à vida destas crianças subnutridas que sentem em sua própria pele a falta de comida, pois são vítimas da fome como as demais crianças por este Brasil afora, bem como no mundo inteiro.

"Esta terra poderá dar uma esperança a esses rostos tristes e pálidos. Talvez aqui possa estar a solução de um problema que sem dúvida se agravará se as autoridades competentes não tomarem medidas para acabar com as injustiças contra o povo que sofre há vários anos, desde a retirada do Parque Nacional, depois com a desapropriação da Itaipu Binacional, onde muitos pais destes acampados não receberam o preço justo para comprar outra terra. Outros aqui acampados ficaram sem as terras arrendadas que estavam plantando antes do enchimento do lago.

"As famílias aqui acampadas, marginalizadas, sem ter onde trabalhar, são um povo sofrido que recebe chutes e coices por todos os lados. Primeiro no Parque, depois na Itaipu. Não é possível que o governo, novamente, se sinta incapaz de dar a sua contribuição em benefício destas famílias. Se não é possível ceder esta reserva florestal, que teve uma parte já cedida aos índios e outra aos colonos expulsos do Lote Grande, estamos dispostos a negociar com o Incra uma área em qualquer região no Oeste do Paraná. O que não podemos é ficar sem terra. O projeto do Pic-Ocoí compreende terras destinadas aos agricultores que moravam no Parque Nacional, mas estamos vendo essas terras nas mãos de outros.

"Queremos terra para criar galinhas, porcos e cultivá-la para dar de comer a quem precisa. Queremos também construir nossa casinha para nos abrigarmos da chuva, do frio... Terra nas mãos de quem dela precisa é evitar favelas.

"Precisamos de terra porque o nível social destas famílias aqui acampadas é de muito respeito. Temos ótimo conhecimento na lavoura. Somos especialistas nesse trabalho e não entendemos outra profissão a não ser trabalhar a terra. Por isso lutamos para conquistá-la e lutamos também por um país onde haja ordem e progresso, o lema da nossa bandeira.

"Não queremos violência. Estamos apenas em defesa de milhões que sofrem com a fome, real praga da humanidade. Em nossa frente enxergamos terras que não produzem. Ao nosso lado, o povo miserável e sem comida. Entramos nesta luta. É árdua e penosa, mas precisamos conquistar a terra para mudar este país e dar tranquilidade aos pobres e aos ricos. Para os pobres terem o que comer e os ricos não sofrerem as tentativas de assaltos e mortes. A solução está na distribuição justa das terras".

Este texto faz parte de um documento elaborado pelos colonos que invadiram uma área de 70 alqueires no município de São Miguel do Iguacu, localizada nas proximidades do lago de Itaipu.

A invasão ocorreu há cerca de um mês e as famílias, que no início da invasão eram em número de 30 agora são 61. Em sua maior parte são bóias-frias que "cansaram de perambular por aí" à procura de serviço e estão "cansados das promessas" feitas pelo pessoal do INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

"Destas vezes eles pisaram na ferida certa", comentou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São

Miguel do Iguacu, Miguel Isolar Sávio. Sua colocação é absolutamente correta porque a área invadida pelos sem-terra pertence exatamente ao Incra, órgão encarregado de promover a Reforma Agrária.

A disposição dos colonos é cultivar a área ou então abandonar a terra se o Incra concordar em reassentá-los em outro local. "Mas tem que ser no Oeste do Paraná porque nós não queremos morrer de malária lá no Norte do país", lembram.

Os sem-terra estão bastante decididos e não pretendem abandonar a área sem uma solução definitiva. "Somos gente de paz. Não queremos violência. Que-

remos apenas cultivar a terra para dar de comer a nossos filhos ou não saímos daqui. Nem mortos".

Em documento enviado ao Incra, os sem-terra deram prazo até o dia 20 para o órgão encontrar uma solução. "Depois disso a foice vai comer solta", garantem eles. O prazo expirou na quarta-feira. Ontem era dia santo e hoje os colonos devem iniciar a derrubada do mato.

A situação no acampamento não é nada boa. Devem existir cerca de 300 pessoas (grande parte crianças) abrigadas em improvisados barracos feitos com taquara ou madeira e cobertos com lona ou capim. "A noite é muito frio

- queixam-se as mulheres - e as crianças começam a chorar. Temos muito medo que venha uma tempestade. Qualquer vendaval leva tudo embora e a gente vai ficar no relento".

Os homens se revesam no trabalho e conseguem algum dinheiro para sustentar suas famílias. Os outros ficam no acampamento uma vez que não descartam a possibilidade da chegada da polícia. "Sabemos que a polícia agora é do governo que a gente elegeu, mas nunca se sabe, né? Por isso a gente fica de olho para não virem aqui despejar mulheres e crianças", comenta um sem-terra.

A grande maioria do auxílio material tem partido

da comunidade de São Miguel do Iguacu. O padre Agostinho, da Paróquia daquele Município, tem ido ao acampamento rezar missa e está fazendo uma campanha na cidade a fim de coletar alimentos e roupas destinadas aos agricultores. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais também tem se esforçado e ajuda no que pode.

Mas os colonos não estão muito preocupados com o problema. "Nós já estamos acostumados a sofrer. Procuramos fazer de tudo para minorar o sofrimento das crianças e das mulheres. Mas todos estamos decididos e vamos até o fim: queremos terra, custe o que custar".



# INVASÃO DOS SEM-TERRA



61 famílias ocuparam área do Incra em São Miguel

## SEM-TERRA PODEM INICIAR HOJE A DERRUBADA DO MATO

(Estamos cansados de promessas. Agora queremos a terra, custe o que custar)

# OS DEPOIMENTOS DECIDIDOS DOS INVASORES

## "Desta vez ninguém vai nos enrolar"



WALDOMIRO HEIZENBERG, 43 anos.

P — Por que vocês resolveram invadir a área?  
R — Estamos cansados de promessas e papo-furado. Não aguentamos mais ficar nessa situação de miséria, e somente a terra vai resolver nosso problema.

P — Quantos filhos o senhor tem?  
R — 5 filhos e mais a mulher para sustentar. Para isso não preciso mais do que 3 a 5 alqueires.

P — Quem está ajudando vocês?  
R — A comunidade tem trazido alguma coisa e a gente vai se virando.

P — Há quanto tempo é agricultor sem terra?

R — Eu nunca tive terra.

P — E onde trabalhava?

R — Sempre trabalhei na terra, mas nunca foi dono do meu cantinho. As vezes trabalhava às meias, mas a maior parte como bóia-fria.

P — Já houve ameaça de expulsão?

R — Até agora não. E se houver não vamos sair. Nós viemos para cá a fim de conseguir terra e ninguém mais vai nos enrolar.

## "O Inkra me passou a conversa"



ADELINO LADWES

P — Por que vocês resolveram invadir esta área?

R — Porque nós queremos plantar para dar comida a nossos Filhos.

P — De onde veio?

R — Primeiro morava em Santo Alberto, no Parque Nacional, quando nos expulsaram de lá. Meu pai tinha 10 alqueires e a gente cultivava a terra junto. Fui obrigado a deixar a terra logo depois de da destoca.

P — Por que vocês saíram de lá?

R — O Inkra obrigou, expulsou. Depois me passaram a conversa, dizendo que iriam dar terra e até hoje, nada. Fui obrigado a trabalhar de peão.

P — Bóia-fria?

R — Sim. As vezes como bóia-fria, às vezes biquinhos por aí.

P — Que vai acontecer se o Inkra não quiser negociar?

R — Vamos começar a derrubada do mato. Esta terra é fértil e precisa ser aproveitada. Há muita gente passando fome e existe muita terra não ocupada. Se a metade da terra for ocupada por agricultores como nós, acaba a fome no Brasil.

P — Quantos alqueires acha que precisa para sustentar a família?

R — Esta terra é muito boa e nós sabemos aproveitar palmo por palmo. Três alqueires é o suficiente.

P — Por que acha que existe tanta gente sem terra e uns poucos com milhares de alqueires?

R — Antes não era assim. Pode ver que os ricos vão comprando terra dos pequenos. Botam trator e depois não precisam mais de ninguém para trabalhar porque o trator faz tudo. Acho que o trator é quem expulsou o homem da terra. Você pode ver que a maior parte desses ricos que têm bastante terra moram na cidade e não precisam da terra porque tem outros negócios. Eles exploram a terra como se fosse uma indústria, e não como nós, que queremos apenas fílar o que comer.



PEDROLINA SILVEIRA, 48 anos.

P — E a senhora, como se vira para cuidar dos filhos aqui no acampamento?

R — A gente faz como pode, né? O maior problema é o frio. As crianças choram muito.

P — Quantos filhos tem?

R — Nove.

P — Há quanto tempo são agricultores sem terra?

R — A gente nunca teve terra. Sempre trabalhamos na terra dos outros. Primeiro trabalhamos às meias, depois por empreitada e finalmente como bóia-fria. Agora temos esperança de melhorar se conseguirmos esta área.

P — Quem ajuda vocês?

R — A comunidade está mandando alguma coisa para nós. O padre já veio aqui rezar missa e está fazendo campanha para arrecadar roupas e alimentos. Me parece que o Sindicato também está nos auxiliando.

## "Não vamos arredar o pé"

ALOISIO ANTONIO KOCH

P — Que você fazia antes de invadir essa área?

R — Trabalhava como bóia-fria, em



Santa Rosa.

P — Quantos filhos tem?

R — Dois filhos. Um deles está doente. Gastei 100 mil no médico. Agora a situação se complicou de vez.

P — Vão ficar aqui bastante tempo?

R — Não vamos arredar o pé enquanto não conseguirmos a terra. Ela está aqui parada, sem produzir, e nós queremos plantar.

## "O maior problema é o frio"



PEDROLINA SILVEIRA, 48 anos.

P — E a senhora, como se vira para cuidar dos filhos aqui no acampamento?

R — A gente faz como pode, né? O maior problema é o frio. As crianças choram muito.

P — Quantos filhos tem?

R — Nove.

P — Há quanto tempo são agricultores sem terra?

R — A gente nunca teve terra. Sempre trabalhamos na terra dos outros. Primeiro trabalhamos às meias, depois por empreitada e finalmente como bóia-fria. Agora temos esperança de melhorar se conseguirmos esta área.

P — Quem ajuda vocês?

R — A comunidade está mandando alguma coisa para nós. O padre já veio aqui rezar missa e está fazendo campanha para arrecadar roupas e alimentos. Me parece que o Sindicato também está nos auxiliando.



## Spada levou uma prensa dos colonos

O deputado Sérgio Spada esteve no último sábado na área invadida pelos colonos, onde ficou durante quatro horas dialogando e se colocando à disposição. "Temos compromisso de fazer uma mudança nesse país e vocês estão tomando a linha de frente", disse Spada aos agricultores, acrescentando que "o Brasil precisa ser mudado de ponta a ponta. O povo está passando fome; quer trabalhar e não encontra emprego; o colono quer terra para plantar e ela está nas mãos dos latifundiários... Participei do lançamento da campanha pela Reforma Agrária-Já e acho que é hora de parar com discursos e partir para a ação".

Os agricultores agradeceram a visita do deputado e cobraram uma ação mais enérgica por parte dos políticos.

— SPADA: Estou disposto a ir com vocês junto ao Inkra ou qualquer outro órgão. Quero abraçar esta luta porque ela é justa e acho que é minha obrigação.

— ARNO HANAUER: Esses políticos que em 82 estiveram na região estão recebendo altos salários porque nós os colocamos lá. Esperamos que as promessas feitas durante a campanha sejam cumpridas. Nós estamos na miséria e através da terra poderemos nos alimentar. Veja a nossa situação, deputado: esses barracos são frágeis, chove dentro e se der um vendaval destrói tudo.

— SPADA: Estou aqui com a melhor das intenções. Vim oferecer meu apoio e me colocar ao lado de vocês sem nenhuma intenção eleitoral. O mandato não é meu e, portanto, vou fazer o que vocês pedirem.

— CELESTINO MAYER: Queremos que você vá ao Inkra falar a nosso respeito. Dizer a eles da nossa situação desesperadora. Dizer que nós queremos essa terra para cultivar e produzir alimentos para nossos filhos.

— SPADA: Já veio aqui alguma autoridade do Inkra?

— CELESTINO: Vieram dois doutores do Inkra fazer um levantamento. Disseram que iriam a Brasília mas não sabemos se para nos dar a terra ou para fílar a gente daqui.

— ARNO: Nós não vamos sair daqui. Não queremos violência, mas estamos preparados para tudo. Até para morrer, se for preciso.

— SPADA: Podemos fazer uma comissão e ir ao Inkra...

— ARNO: Nós não vamos mais correr atrás. Já faz 5 anos que estamos correndo e a nossa paciência está esgotada. Além do mais, não temos dinheiro para a passagem. Uma viagem custa 50 mil cruzeiros e significa tirar o pouco pão da boca de nossos filhos.

— SPADA: Estou disposto a pagar as passagens e ir com vocês onde quiserem.

— CELESTINO: Acho melhor a gente aguardar até o dia 20, prazo que demos ao Inkra para se

manifestar. Depois vamos começar a derrubar o mato.

— ADELINO: Enquanto isso, acho bom o deputado ir no ITC pedir a eles que não impeçam a derrubada do mato, se o Inkra não vier negociar até o dia marcado.

— CELESTINO: E também ficar em cima do Inkra.

— SPADA: Vou ao ITC ver o que é possível fazer. Quanto ao Inkra, já fiz um requerimento na Assembléia Legislativa e um expediente foi enviado ao ministro para Assuntos Fundiários, à Itaipu e à presidência do Inkra.

— ARNO: Que diz esse requerimento?

SPADA: Vou deixar uma cópia para vocês. Nele estou solicitando providências para o assentamento destas 39 famílias.

— CELESTINO: Agora somos 61 famílias.

SPADA: Esse requerimento eu fiz no dia 12 de junho, e a tramitação, geralmente é um pouco demorada.

(Um dos colonos convida o pessoal a sentar. Inicia-se uma roda de chimarrão e o bate-papo prossegue entre o deputado e os agricultores.)

— AGRICULTOR: Sabe, Spada, nós estamos cansados de perambular por aí. Se não fizerem a reforma agrária, a situação vai se complicar, porque somente aqui no Oeste existem mais de oito mil famílias de agricultores sem terra.

— SPADA: A insensibilidade do Governo Federal é muito grande e somente através da pressão popular é que se consegue fazer alguma coisa.

— AGRICULTOR: Nós não queremos ir pras favelas, onde nossos filhos podem se tornar marginais e nossas filhas se prostituírem.

— AGRICULTOR: Só sabemos trabalhar na terra e disso entendemos muito bem. Se a gente for para as favelas será nossa morte. Se formos à Amazônia ou àqueles lados, vamos morrer de febre amarela. Então é melhor bater o pé e ficar aqui.

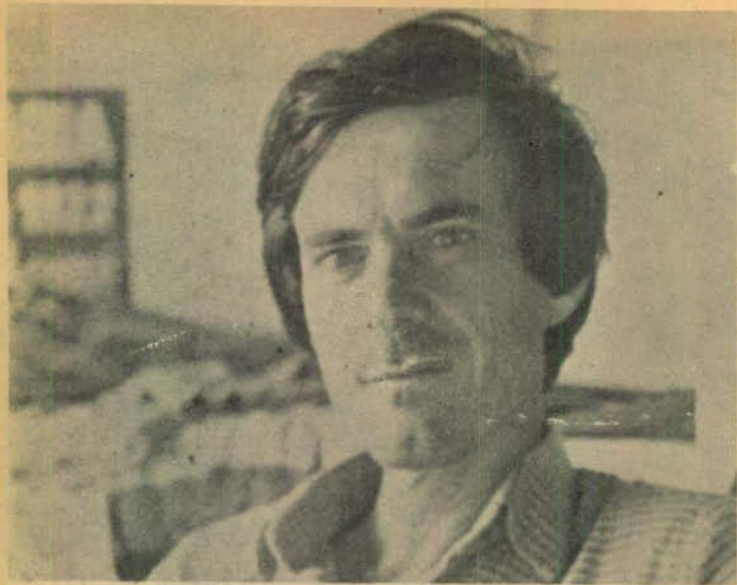
— SPADA: Me preocupa também a situação atual de vocês. Estou vendo todas essas crianças, esses barracos, que tipo de auxílio poderia prestar a vocês?

— AGRICULTOR: Aqui falta tudo. Chove dentro dos barracos e à noite é frio. Mas nós estamos acostumados a sofrer. A comunidade está nos auxiliando, e qualquer outro tipo de ajuda neste sentido será bem vinda.

— SPADA: Vou ver junto à defesa Civil o que pode ser feito, e no final da semana volto a conversar com vocês.

— AGRICULTOR: Combinado. E lembre ao pessoal do Inkra que o prazo expira no dia 20, quarta-feira. Na quinta, dia 21, é feriado e se até lá eles não vierem conversar com a gente, na sexta começa a derrubada do mato.

— AGRICULTOR: É, a foíce vai comer solta.



Miguel Sávio, presidente do Sindicato.

## O que falta é boa vontade

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Miguel do Iguçu, Miguel Isolar Sávio, acha que desta vez os agricultores pisaram exatamente na ferida certa ao invadirem terras pertencentes ao Incra, órgão encarregado de fazer a reforma agrária. Na entrevista a seguir, ele fala da situação dos sem terra e das ameaças que tem sofrido por se posicionar ao lado deles.

**NOSSO TEMPO** — Como está vendo esta invasão? Acha que é fruto de agitadores, como alguns dizem?  
**MIGUEL ISOLAR SÁVIO** — Não é agitação. É a realidade do trabalhador sem terra da região. É o desespero destas pessoas que procuram emprego e não acham, procuram terra para arrendar e não encontram. Eles estão lutando para acabarem nas favelas. Eles querem apenas trabalho para sustentar suas famílias. É claro que toda a invasão sem a autorização do proprietário não tem o respaldo da lei, mas acho que eles estão certos em evitar favelas, saques de supermercados e deixar que os filhos caiam na marginalidade ou prostituição.

**NT** — Como está a situação dos sem terra na região?  
**MIGUEL** — Há quatro ou cinco anos estamos alertando o Governo para a triste situação dos sem-terra. Eles estão desesperados e não encontram mais outra solução a não ser invadir essas terras improdutivas.

**NT** — Desta vez a invasão aconteceu numa área do Incra. Como vê essa questão?

**MIGUEL** — Acho que eles pisaram exatamente na ferida que deveriam pisar, porque o órgão encarregado de fazer a reforma agrária é o Incra. É um órgão que não está cumprindo com o seu papel e fica alardeando que está fazendo a maior reforma agrária do mundo.

**NT** — Parece que existem oito mil famílias sem terra na região Oeste do Paraná. Será que existe terra para

assentá-las todas em nosso Estado?  
**MIGUEL** — Não posso afirmar com certeza, e acho que não existe nenhum órgão que possa precisar isso. O que sabemos é da existência de muita terra em condições de ser utilizada para assentar essas famílias aqui no Paraná. Existem grandes áreas inexploradas; existem enormes fazendas mal exploradas, além de bastante terras devolutas.

**NT** — O que falta, então?  
**MIGUEL** — O que falta mesmo é boa vontade dos órgãos competentes. Os trabalhadores rurais não querem a terra de graça. Basta dar condições de trabalharem na terra, que eles conseguirão pagar tranquilamente. Existem países na Europa que gostariam de aumentar a produção de alimentos e não conseguem porque não existe terra. Há outros países que gostariam de fazer uma reforma agrária e não fazem porque têm terra mas não têm o homem pra nela trabalhar. Aqui no Brasil, temos o homem pedindo terra; temos terra à vontade; temos a lei que autoriza o governo fazer a reforma agrária, e não se faz por quê? Pura má vontade!

**NT** — Como está vendo a participação do Governo do Estado nesse sentido?

**MIGUEL** — Está com boa vontade. O ITC tem um pessoal consciente e sabedor dos problemas que esses agricultores enfrentam. Entretanto, a sua possibilidade é bastante limitada por causa da centralização do poder.

**NT** — Como presidente do Sindicato, você apóia os agricultores sem terra. Tem recebido muita pressão por parte de latifundiários e mesmo autoridades?

**MIGUEL** — Temos recebido pressões em parte.

**NT** — De que forma?  
Desde virar a cara até telefonemas ameaçadores pedindo para desistir com isso para não se arrependem. Sabe como é a burguesia...

## Ilhéus acampados resistem em Curitiba

A Comissão Pastoral da Terra e outras entidades denunciam que "é ruim" a situação dos ilhéus acampados em frente à sede do Incra em Curitiba e dos que permanecem nas barrancas do rio Paraná à espera de soluções para seus problemas de falta de terra para trabalhar, desde que, em 1982, as inundações os expulsaram de suas casas e tornaram a agricultura impraticável nas ilhas que ocupavam.

Em Curitiba, um grupo está acampado há mais de dois meses, e na região de Guaira, onde vivem ainda 900 famílias expulsas das ilhas pelas águas, a situação é de penúria. "O período é de entre-safra e não há serviço para os agricultores. Quando encontram trabalho é sob preço vil, pois há mão de obra abundante", afirma um documento distribuído nas ruas de Curitiba e enviado a entidades de defesa dos direitos humanos. "Os ilhéus continuam vivendo em barracos de lona plástica, em casas de parentes ou da Cohab. A situação é insuportável e a solução é inadiável". Uma parte das famílias foram

levadas ao norte do País, outras estão para serem reassentadas no próprio Paraná, mas restam ainda, segundo o documento da CPT, cerca de 900 para receberem terra.

Numa reunião realizada em Brasília no dia 23 de abril último, o presidente do Incra, Paulo Yokota, prometeu, na frente de uma comissão dos ilhéus, deputados e representantes do Governo do Paraná, "conseguir glebas para reassentar 80% das famílias", porém até agora o órgão só mostrou uma área capaz de abrigar umas 50 das 900 que ainda estão sem qualquer perspectiva.

Paulo Yokota pediu prazo até o dia 23 de junho, mas não cumpriu a promessa e assim os ilhéus vivem um clima de tensão muito forte, prometendo engrossar o acampamento em Curitiba. "Os acampados resistem — informa a CPT —, sob a proposta de só voltarem quando receberem terra".

No documento, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) e os sindicatos dos trabalhadores rurais são acusados de "atitudes demagó-

gicas", porque até agora o que fizeram foi "criticar o acampamento e apoiar uma comissão pelega radicada na sede da própria Fetaep e, conseqüentemente, promover divisão dos ilhéus. No momento em que, por força da luta dos acampados, se conseguiu a primeira área — e isto é reconhecido pelo coordenador do Incra no Paraná, pelo presidente do ITC e pelos deputados que acompanharam a comissão na audiência do dia 23 de abril em Brasília — a Fetaep, em conluio com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaira, um vereador do PMDB declaradamente contra o acampamento e com o prefeito nomeado há 19 anos no cargo, querem contabilizar para si as vitórias dos agricultores".

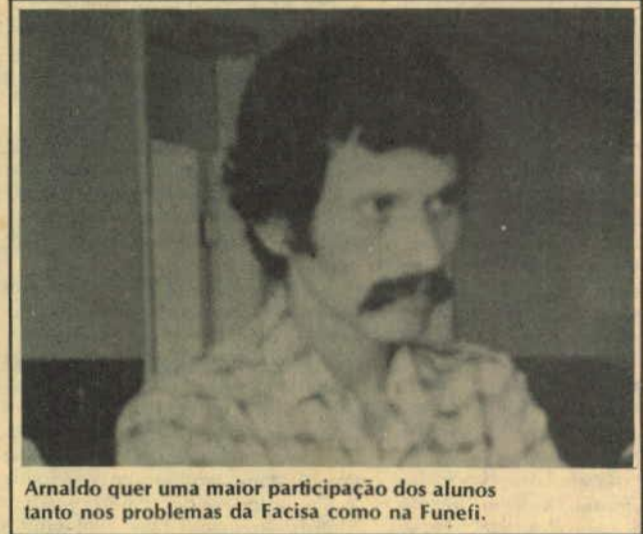
Diante dessa situação, o documento finaliza convidando personalidades e entidades dedicadas às causas populares a enviarem cartas, telegramas e telefonemas (a cobrar) ao Incra e ao governador José Richa exigindo uma pronta solução para o grave problema enfrentado pelos ilhéus.

## ELEITA NOVA DIREÇÃO DO DASJ

Dos quase quinhentos alunos da Facisa, quatrocentos e sete votaram segunda-feira (dia 18) na eleição que renovou a direção do DASJ (Diretório Acadêmico Sete de Junho). A chapa liderada por Arnaldo Camargo de Freitas teve 328 votos, numa votação que transcorreu tranquilo e com chapa única, mais uma vez.

Quando a Chapa Integração tomar posse na primeira quinzena de agosto, tudo indica que algumas mudanças ocorrerão na participação do Diretório na vida acadêmica da Facisa. Pelo menos é isto que dá a entender o programa da chapa e intenção dos seus membros, principalmente do seu presidente. Arnaldo é vereador (PMDB) em Santa Terezinha de Itaipu, exercendo a presidência da Câmara Municipal. Mesmo sendo funcionário da Itaipu, tem tido uma postura coerente em defesa da democracia e de mudanças sociais no país. Sua decisão de concorrer à presidência do DASJ foi tomada nos primeiros meses deste ano. "Cheguei à conclusão de que não poderia ficar ausente, sem participar dos problemas da Facisa, e o Diretório é um instrumento que os alunos têm para colaborar no aperfeiçoamento de nossa própria formação", diz Arnaldo.

A Facisa possui hoje aproximadamente quinhentos alunos e terá seu corpo discente ampliado depois da instalação, ainda este ano, dos cursos de habilitação em Administração hoteleira e Comércio Exterior, além da licenciatura plena em



Arnaldo quer uma maior participação dos alunos tanto nos problemas da Facisa como na Funefi.

Turismo e Letras. Atualmente a Faculdade forma alunos de Foz do Iguçu, Santa Terezinha de Itaipu e Medianeira. Deste último município, todas as noites um ônibus especial transporta alunos para a Facisa.

É aí que entra a participação do DASJ, que até o momento tem-se dedicado a confecções de apostilas e à edição de um informativo quinzenal. Ultimamente o seu patrimônio foi ampliado com a aquisição de uma máquina impressora off-set de mesa.

As propostas da Chapa Integração, aprovadas por 90% dos alunos que votaram na segunda-feira, são basicamente de lutar por uma maior participação do corpo discente tanto a nível de Facisa como Funefi. Daí a

proposta de ampliar para cinco o número de representantes do corpo discente na Congregação (atualmente só há um).

A nova direção do DASJ, que tomará posse na primeira quinzena de agosto está composta por: Arnaldo de Freitas (presidente), Flavio Figueiredo (vice-presidente), Ivo Fiorentin (1º secretário), Sylvia Simões (2º secretário), Albari Wiertel (1º tesoureiro), Jorge Zilly (2º tesoureiro), Mirabel Lopes (1º conselheiro-Administração), Nabor Hasegawa (2º conselheiro-Administração), Sara Beatriz Fernandes (3º conselheiro-C. Contábeis), Roque Castagnaro (4º conselheiro-Ciências Contábeis), Vilma Picolo (1º orador) e Aroldo Pacheco (2º orador).

Aproveite o

# WIRA-WIRA

das LOJAS HM

# NADA

TUDO com NADA de entrada!

## Consumidores debatem problemas energéticos

Por sugestão da presidente da Associação das Donas de Casa de Toledo, sra. Silla Schroeder, o Conselho de Consumidores da Companhia Paranaense de Energia Elétrica, Regional de Cascavel, aprovou em reunião realizada na semana passada a moção visando a que todos os paranaenses continuem reclamando do governo federal sobre os incalculáveis prejuízos causados pelo lago de Itaipu ao Estado do Paraná, que cobre extensa e fértil área agrícola sem que, em troca, haja um justo ressarcimento seja no barateamento da tarifa de energia elétrica, seja em outros benefícios para a industrialização local.

O presidente do Conselho de Consumidores, empresário Dimer José Webber, aproveitou a oportunidade, também, para relatar a luta já desencadeada pelos associados comerciais e industriais, para que, pelo menos os Municípios afetados pelas águas de Itaipu sejam

indenizados dos prejuízos.

### OUTROS ASSUNTOS

Outros importantes assuntos chegaram também a ser debatidos no encontro dos conselheiros, que contou com a participação do engenheiro Maurício Massaud, superintendente regional da Copel com sede em Cascavel. Falou-se da cobrança do Imposto Único, de problemas relacionados a interrupções de frações de minuto que afetam pequenos equipamentos (Massaud informou que há necessidade de instalação de proteções internas), de listas de ruas que em Cascavel recebem mensalmente novos braços de iluminação pública, de remoções de postes em Foz do Iguaçu, de eletricitistas credenciados, de rotas de leitura de contas de energia elétrica, etc.

Todos os conselheiros apreciaram na parte da tarde de quinta, dia 14 um áudio-visual que vem sendo apresentado nas escolas de segundo e terceiro graus.

## Vigilantes de Foz estão se organizando

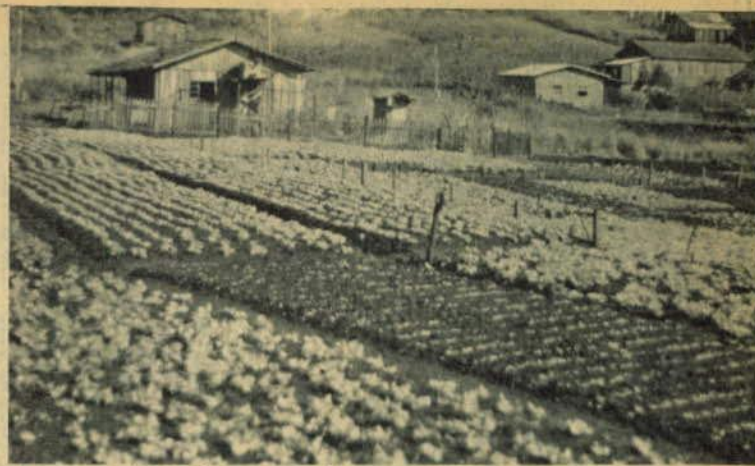
Preocupados com a onda de perseguições que sofrem os vigilantes de Foz do Iguaçu que se manifestam favoráveis à sindicalização, diversos integrantes da categoria reuniram-se no escritório de um advogado local, sob a coordenação de Manoel Pimentel, presidente da Associação Profissional que congrega os vigias e vigilantes da região Oeste do Paraná.

Segundo afirmou João Maria dos Santos — membro da diretoria da associação, residente em Foz — "algumas empresas de vigilância estão preocupadas com a organização da categoria e procuram amedrontar a classe com ameaças de toda a espécie". Mas, assegurou

João Maria, "os vigias e vigilantes nada têm a temer, pois a sindicalização é garantia legal dos trabalhadores e essas ameaças até constituem crime contra a organização sindical".

Mais importante ainda, disse por sua vez Manoel Pimentel, "é o fato de que a grande maioria dos vigias e vigilantes de Foz do Iguaçu já estão filiados à entidade Sindical e se os patrões estiverem contra a solução é muito fácil — mandar todo mundo embora e ficar sem trabalhador. Nenhuma empresa pode funcionar sozinha, sem o trabalho humano. Sem trabalhador qualquer empresa para".

Exemplo a ser seguido: colonos evitam o uso de venenos



Nesta horta não há verduras contaminadas

## Em Matelândia, hortas biológicas produzem alimentos puros

Acaba de transcorrer a Semana Nacional do Meio Ambiente e da Ecologia. Mas pouca coisa, quase nada houve para comemorar. O fim das matas, a poluição dos rios, as erosões e a depredação pura e simples da natureza são sentidos no dia a dia. Todo mundo vê, estão ali do lado. Apesar desses problemas, existe um outro tão ou mais perigoso: o uso indiscriminado e errado dos agrotóxicos. A população em geral não sabe, nem vê, mas quando come um tomate ou batatinha, por exemplo, está ingerindo uma pequena quantidade de veneno. Que com o passar dos anos se transforma em uma grande quantidade e trará sérios problemas à saúde.

Além dessas complicações causadas ao consumidor de produtos agrícolas — principalmente verduras e legumes —, os agrotóxicos tem trazido sérios danos a quem os utiliza de forma errada. Só no Estado do Paraná, ano passado, aconteceram 1.865 casos de intoxicações, com 25 mortes. Este ano, nos primeiros quatro meses, o número de intoxicações já chegou a 700, com dez mortes. No início deste ano, em análises feitas pela SEAG a diversas hortaliças que estavam sendo comercializadas na região metropolitana de Curitiba, foram encontrados resíduos dos seguintes agrotóxicos: Maned, Tiofanato, Metilico, Clorotalonil e produtos à base de cobre.

Para se ter uma idéia da gravidade deste fato, basta dizer que produtos como o Benomil e o Tiofanato Metílico já tem proibido seu uso há muito tempo em Países desenvolvidos como Alemanha Ocidental e Estados Unidos. E o povo brasileiro está comendo, indiretamente, estes venenos todos dias. Quem tem o que comer, é bem verdade.

### EM MATELANDIA, BONS EXEMPLOS.

Mas nem tudo é veneno. Há raras e honrosas exceções. No Município de Matelândia, por exemplo, dois pequenos agricultores possuem hortas biológicas. Usam muito pouco, quase nada de agrotóxicos. No mais, é tudo orgânico, natural, biológico. "Veneno só em último caso. Quando não tem mais jeito mesmo. Sou inimigo de venenos, porque sei dos males que eles causam". Quem diz isso é o sr. Cláudio Redigolo. Ele trabalha com hortas desde criança, mas foi nos últimos três anos que passou a produzir verduras em escala comercial.

Na horta, a um quilômetro do centro da cidade, Cláudio planta de tudo um pouco. Alface, beterraba, pimentão, rabanete, rúcula, tomate, etc. A área total da horta não chega a um hectare e meio. Sendo que um hectare é terra arrendada. "Por que eu faço horta biológica?" Assusta-se com a pergunta e responde rapidamente: "Faço horta biológica porque assim produzo alimentos puros, saudáveis, sem restos de venenos. Acho que

nós produtores não podemos pensar apenas no dinheiro, no lucro. Temos que pensar também na saúde do povo, dos compradores, de quem vai comer nossas verduras".

Claudio explica que até ele é obrigado a usar venenos em alguns casos. "Eu fico muito triste quando isso acontece. É o caso do tomate. No tomate não tem outro jeito. Somos obrigados a usar agrotóxicos. Mesmo assim, procuro usá-los no tempo, com o tipo e quantidade certos. Normalmente, em hortas comerciais, os produtores usam, em média, entre 25 a 30 aplicações. Nos meus 900 pés de tomates, apliquei veneno apenas cinco vezes, nesta última safra. Mas usei só fungicidas à base de enxofre, que são pouco tóxicos. E sempre respeitando o tempo de carência do veneno, antes de fazer a colheita e venda".

A produção toda, Redigolo vende em Matelândia mesmo. Nos supermercados, ou avulso para os muito compradores que já se acostumaram ir até a casa dele buscar saúde em forma de hortaliças. "Só uma vez, num caso especial de superprodução, é que nós vendemos para supermercados de Cascavel e Foz do Iguaçu. Mas normalmente vendemos tudo em Matelândia. A horta tem dado algum lucro. Dá para sustentar a família e ir tocando. Estou satisfeito com o meu ganho, inclusive porque com o dinheiro da horta consegui comprar lotes de terra aqui na cidade", conta Redigolo.

### PLANTA SADIA NÃO PEGA DOENÇA

A horta biológica de Claudio produz a ano inteiro. Ele diz que "é fácil conseguir isso. É só produzir de acordo com a época do ano adequada para cada espécie e variedade de verdura e legume. Daí, não tem problema: a gente produz durante o ano todo". Outro segredo de Redigolo é a adubação orgânica do solo. Nada de químico. No início da horta, foi feita adubação química corretiva, com fosfato acompanhado de calcário. Mas de uns três anos para cá, é só adubo natural. Esterco de aves, suínos e bovinos misturado com restos das culturas de café, soja e milho. Tudo bem misturado resulta em uma compostagem. Depois de curtida, ela é utilizada. ... E o resultado é muito bom. Claudio comenta entusiasmado que "a terra fica fértil que é uma beleza. Produz o que a gente planta. E tudo

planta forte, sadia. É como já dizia um antigo ditado popular: em planta sadia não pega doença".

... Outro agricultor que produz em horta biológica, é o sr. Abilio Schoffen. Ele mora na cidade, porque ainda não possui propriedade rural. Mas trabalha uma horta de quatro hectares, arrendados, a três quilômetros do centro de Matelândia, à beira da BR-277, saída para Foz do Iguaçu. Como a produção do "seo" Abilio é grande, ele vende mais de 90 por cento ao Ceasa de Foz. Os outros dez por cento, ele vende aos supermercados de Matelândia e avulso na cidade. "E logo começaremos a vender também aos supermercados de Cascavel. A comercialização está indo bem, sem problemas. Não tenho muito do que me quixar, apesar de que gostaria de ganhar um pouco mais", informa Abilio.

... As coisas vão bem, mas o grande sonho mesmo, confessa Abilio, é a terra própria: "Estamos bem estruturados. Temos equipamentos completos de irrigação; coisa muito importante para quem trabalha com horta. Temos um caminhão para vendas e entregas dos produtos. Mas até o final do ano, o plano é de comprar umas terrinhas. Só, daí, fazendo horta e produzindo verduras no que é da gente, vamos poder ficar mais tranquilos".

### UMA OPÇÃO DE VIDA

Dari Vargas, técnico da Acarpa/Emater em Matelândia, que presta orientação e assistência aos dois horticultores, comenta que horta biológica é uma opção de vida. "Nos últimos seis anos, venho acampanhando o trabalho de dezenas de horticultores em quatro Municípios: Matelândia, Céu Azul, Vera Cruz e Medianeira. Mas pouquíssimos tem aderido à horta biológica. E isto porque realmente não é fácil. É preciso muita aptidão, muita consciência ecológica e amor pela horta. Mais que isso, exige muita dedicação e respeito pelo meio ambiente e consumidores de seus produtos".

... "Não é de uma hora para outra que o produtor resolve aderir à horta biológica. É um trabalho de conscientização demorado, a longo prazo. Mas os resultados são ótimos e muito importantes. Por isso, não podemos desanimar. Temos que ser persistentes. Vale a pena", finaliza Dari Vargas. (Osmani F.erreira da Costa)



Cláudio: temos que pensar na saúde do povo.

## LOJA DAMA

Comunica aos seus clientes o recebimento de grandes novidades em confecções do mais alto padrão. Diversas outras novidades para esta estação

VEJA E COMPROVE.

Loja Dama, Avenida Juscelino Kubitschek, 286 — Fone: 74-2270  
FOZ DO IGUAÇU — PARANÁ

## TERRAÇO

RESTAURANTE · PIZZARIA  
CHOPPARIA

SABOREIE A MELHOR PIZZA DA CIDADE EM UM NOVO E  
AGRADAVEL AMBIENTE QUE SURGE EM FÓZ DO IGUAÇU  
Av. Jorge Schimmelpfeng, 648-Fone:74-1661  
Foz do Iguaçu

## LAVANDERIA USINA SOL

Avisa a todas as donas de casa  
Lavagens de roupas por quilo (lençóis e  
toalhas) e por peças - Cortinas 20% desconto

Rua Almirante Barroso, 220 - Fone:74-1923  
Foz do Iguaçu



Centro Cultural de Cascavel: bons espetáculos em junho.

## Música: os principais espetáculos de junho

A segunda quinzena de junho está antecipando com força o clima dos vários festivais de música popular brasileiros que se desenvolvem na região tradicionalmente no inverno e que tem como ponto culminante o Festival Regional da Canção, do Tuiuti Esporte Clube, de Cascavel, que deve este ano ultrapassar seu caráter estadual trazendo compositores de outros Estados.

O palco para a variada gama de espetáculos musicais previstos para o restante do mês será o anfiteatro do Centro Cultural Gilberto Mayer, começando neste sábado, dia 23, com a XI Noite Musical, o recital anual do Conservatório Carlos Gomes, dirigido pela professora Roseli Scapinello. O programa inclui músicas populares e clássicas executadas por mestres e alunos. O espetáculo tem início às 20h30min, com entrada franca.

A exibição do Conservatório Carlos Gomes servirá de introdução para a sessão de domingo, quando o Cascavel receberá pela primeira

vez o mais importante projeto cultural do Paraná no campo da música clássica — o "Paraná Canta", também no Centro Cultural de Cascavel. O programa terá início às 20h30min, com ingressos a CR\$ 1 mil e direito a concorrer ao sorteio de discos clássicos, apresentando obras dos compositores paranaenses Alceo Bocchino, Benedito Nicolau Santos e Bento Mossurunga. Entre os músicos, Luiz Pedro Krul, flautista, Luiz Carlos dos Santos ao piano, Ivo Lessa no canto, Cristina e Rodolfo Richter respectivamente no violino e violoncelo, músicos participantes da Orquestra e de Câmara e Camerata Antiqua, de Curitiba.

No fim da próxima semana o público de Cascavel ouvirá Miran, o menestrel das diretas e da reforma agrária, aplaudido por milhares de pessoas no roteiro dos comícios populares pela reconquista do direito ao voto e nos encontros nacionais dos trabalhadores rurais pela justiça na distribuição da terra. O mês se encerra com um recital de violão, flauta e órgão da Escola Juilson de Violão, no dia 30.

## Espinosa trocou o Cascavel pela Arábia

O treinador do Cascavel Esporte Clube, Valdir Ramirez Espinosa, rescindiu seu contrato com a Serpente depois de receber uma proposta milionária do El Nasser, de Ryad, na Arábia Saudita. Espinosa, campeão mundial interclubes como técnico do Grêmio Porto-Alegrense, teve uma carreira curta no clube do Oeste paranaense, obtendo resultados aquém das expectativas exageradamente otimistas da torcida e da direção do Cascavel.

Espinosa teve poucas semanas para impor um padrão de jogo à equipe e a preparação física, intensiva, desenvolvendo-se em três turnos diários (às 7, às 10 e às 15h) prejudicou a arrancada técnica, promissora nos primeiros 15 minutos de partida e desastrosa nos últimos 30. Assim, o Cascavel venceu por 1 a 0 ao Grêmio de Maringá, jogando em casa, e cedeu o empate no segundo tempo.

Contra o Coritiba, na capital, jogou melhor mas sofreu dois gols. O treinador demissionário cumpriu as cláusulas contratuais pela rescisão, que incluem multa elevada, e deixa a região com resultados insuficientes para a promessa inicial: 1 ponto ganho, já que a partida contra o União de Bandeirantes é considerada atípica — laços fraternos unem a Serpente ao clube do açúcar.

**CONTRATAÇÕES**  
O ciclo de contratações ainda



Espinosa: 30 mil dólares mensais

não está encerrado no Cascavel. As más apresentações do lateral-esquerdo André, que permanece uma opção, obrigaram ao aproveitamento naquele setor do lateral-direito Renê, enquanto Aluisio, proveniente da Ferroviária de Araraquara (SP), foi efetivado na direita. O CEC precisa, ainda, de um lateral-esquerdo e resolver o problema do fraco rendimento na meia-esquerda.

Para substituir Espinosa e decidir novas contratações visando suprir os setores falhos da equipe, o presidente Gamaliel Mengheli chamou Paquito, atualmente ligado à preparação de juniores do Pinheiros.

## Lenir Spada acertou com os professores

Para acertar questões salariais a pedir "um bom entrosamento", a prefeita Lenir Spada, de Santa Terezinha de Itaipu, reuniu-se com os professores municipais no último dia 18. Junto com a prefeita estiveram dialogando com o magistério o inspetor estadual de Ensino, Zacarias Fabricio Dias, e a diretora da Divisão Municipal de Educação, Edir Barusso.

O encontro aconteceu na Escola Carlos Z. de Coimbra e os professores receberam algumas boas notícias, ainda que não sejam tão boas quanto desejam.

Os professores não habilitados — sem curso de Magistério a nível de 2º Grau — recebem da Prefeitura 98 mil cruzeiros mensais por um período letivo, enquanto os habilitados recebem 110 mil cruzeiros, mas existe o velho problema dos professores municipais trabalhando nas escolas da rede estadual, que recebem 80.767,62 cruzeiros. Como o Governo do Estado assumiu o compromisso de pagar esses salários e o repasse só sai no dia dez de cada mês e o pagamento é efetuado no dia 15, a Prefeitura de Santa Terezinha resolveu compensar o atraso com um acréscimo desse salário para 110 mil cruzeiros — quase 20 mil a mais para cada professor habilitado.

A prefeita Lenir Spada comprometeu-se também a pagar a cada professor uma diferença de 11 mil cruzeiros desde janeiro deste ano.

Lizimaco Heidgger, professor a vereador, levou aos professores a notícia de que conseguiu realizar convênio entre o Instituto de Previdência do Estado (IPE) e a farmácia de sua propriedade, o que lhe possibilita oferecer 15 por cento de desconto em todas as compras realizadas pelos funcionários estaduais que contribuem com o órgão previdenciário.

Lenir Spada colocou o magistério municipal ao par das dificuldades da Prefeitura e pediu entrosamento entre as escolas e as autoridades municipais. Disse que todos participassem do exame dos problemas e do encaminhamento de soluções. "Vocês são os que melhor conhecem a realidade das escolas. Quando tiverem problemas, fiquem à vontade para trazê-los à discussão. Somente unidos e dentro de um clima de bom entendimento poderemos melhorar o ensino" — disse a prefeita. "A voz do povo tem sabedoria; e vocês são povo" — acrescentou.

O inspetor Fabricio Dias e a diretora da Divisão de Educação reforçaram as palavras da prefeita Lenir e acrescentaram que deve haver entrosamento, união e cooperação também entre as escolas da rede municipal, estadual e as particulares. "Afim — disse Fabricio Dias — o ensino é regido pelas mesmas normas básicas e a situação é mais ou menos idêntica para todas as escolas".



Lenir: melhorias para os professores.

Palestras e cursos estão sendo programados pela Inspeção Estadual de Educação e pela Divisão Municipal para atualização e aperfeiçoamento dos professores. A Assoeste, por exemplo, já enviou convite ao magistério de Santa Terezinha para um curso nos primeiros dias do mês de julho.

Outro assunto que ocupa no momento o inspetor Fabricio Dias é a autorização de funcionamento autônomo da Escola Estadual Aureo Eyng, construída no conjunto habitacional da Cohapar, mas ainda ligada à Escola Carlos de Coimbra. O novo estabelecimento abriga cerca de 300 alunos. Aureo Eyng é o nome com que a escola foi batizada

— uma homenagem que o povo de Santa Terezinha de Itaipu presta ao primeiro professor da localidade. Durante muitos anos, Aureo Eyng lecionou e foi diretor de escolas, desde os tempos da pequena vila até o crescimento e elevação a município. Ele sempre foi estimado por seus alunos e pela comunidade. Por ocasião de sua morte, ocorrida há pouco mais de um ano sob o suplicio de uma doença incurável e fatal, a consternação foi grande em Santa Terezinha. Agora, como reconhecimento por sua dedicação ao ensino, a comunidade homenageia o professor Aureo dando o seu nome a uma escola nova onde ele certamente gostaria de estar trabalhando.

## ESCRITÓRIO JURÍDICO



ADEMAR MARTINS MONTORO  
LUIZ ASSUNÇÃO ARAUJO  
SERGIO GOMES

ADVOCACIA EM GERAL

Rua Benjamin Constant, 116 - 1º andar - salas 104/104  
Fones: 74-1434 e 74-1682 - Foz do Iguaçu - Pr.



## DIVIRTA-SE GANHANDO DINHEIRO

### BINGO DON JOSE

SISTEMA ELETRONICO DE TV  
TODAS AS QUARTAS-FEIRAS  
Cr\$ 500.000 EM UMA PARTIDA  
PREMIO ACUMULADO DE  
1.000.000,00  
AS QUINTAS FEIRAS PREMIO EM  
UMA PARTIDA Cr\$ 150.000,00

Av. Monsenhor Rodriguez, 154  
Ciudad Pte. Stroessner - Paraguai - Fone: 2544

## Em Cascavel, hospede-se no



Rua 13 de maio, 21-Fone: (0452) 23-9393  
Telex: 0452 - 208 Cascavel - Paraná.

## QUERÊNCIA HOTEL

Apartamentos de luxo  
Suite nupcial e presidencial  
Estacionamento próprio  
Ar condicionado central  
TV a cores - Frigobar  
Piscinas-S om ambiente  
Telefone-Serviço de bar

## Da Rolt entusiasmado com área industrial de Medianeira



Prefeito Ivo Da Rolt.

No momento em que o país se bate numa crise inédita em nossa história, são as comunidades do interior que dão o exemplo buscando saídas alternativas. É o caso de Medianeira, onde o prefeito Ivo Da Rolt está entusiasmado com as possibilidades de industrialização dentro da realidade agro-pastoril. Afinal, é preciso aquecer a economia local e absorver a mão-de-obra emergente, de jovens que estão atingindo a maioridade. Apesar de Medianeira não ter vocação industrial, Da Rolt está jogando firme na viabilização da área industrial, que terá aproximadamente 16 alqueires, e na área reservada ao parque de exposições, cujas obras serão iniciadas ainda neste ano. No mesmo complexo estará o CTG, com um salão amplo e todas as comodidades necessárias para seu

funcionamento.

A área industrial de Medianeira já possui luz, água, telefone e arruamento. Para uma empresa se instalar, basta apresentar um projeto, que será apreciado pelo Conselho de Desenvolvimento do Município, com autonomia para atender todo tipo de reivindicação referente à sua instalação na área. O pagamento da área é praticamente feito por um valor simbólico, e o prazo para as amortizações é dado conforme o que for pedido pelo requerente. Outra contribuição importante dada pela Prefeitura consiste na isenção de pagamento das taxas municipais que vão de um ano a dois.

Atualmente, já se encontram instaladas na área cinco empresas, sendo duas do ramo de adubos orgânicos. As outras são fábricas

de móveis, todas elas com grande possibilidade de desenvolvimento, oferecendo desde já uma razoável oferta de empregos.

Alguns setores políticos criticaram Da Rolt pelas facilidades dadas à implantação de indústrias. Mas o prefeito alega que taxas e alvarás de licença não possuem grande peso dentro da arrecadação municipal.

"Numa atividade industrial o grosso da tributação está no ICM e IPI. E o município recebe sua parte do boio destas arrecadações. Mas não é tudo. Nós consideramos fundamental gerar novos empregos, o que no final resulta num aquecimento da vida econômica do município", afirma Ivo Da Rolt.

Como seus colegas de outros municípios paranaenses, o prefeito de Medianeira acredita que uma das saídas no momento é a criação de empresas comunitárias. "Os custos financeiros estão inviabilizando a implantação de projetos de toda ordem, por isto a saída é a soma das poupanças e a formação de um capital necessário para começar", diz ainda Da Rolt. A Prefeitura de Medianeira, através de seu Conselho de Desenvolvimento Municipal, possui quatro projetos de atividades viáveis. Para a colocação em prática destes projetos, a Prefeitura, aliada à Associação Comercial, vem mantendo contatos com grupos de empresários interessados em investir na área industrial,

## Microdestilaria de álcool para Medianeira

O prefeito de Medianeira, Ivo Da Rolt anunciou na semana passada a existência de um grupo de empresários interessados na instalação de uma microdestilaria com o caráter de indústria comunitária. No momento, tudo ainda está em fase de projeto e estudos para verificar a viabilidade de sua execução. Existe uma preocupação quanto à cultura de cana, principalmente devido às geadas. Mas tudo indica que isto não representa um empecilho, já que a própria Secretaria de Agricultura deu parecer favorável e existem tentativas para a

instalação de micro-destilarias em São Miguel do Iguaçu, Foz do Iguaçu e Matelândia, além de Medianeira.

O governo do Estado pretende instalar, ao longo dos próximos três anos, cerca de mil microdestilarias para álcool carburante, que deverão gerar 40 mil novos empregos agroindustriais e uma economia da ordem de bilhões de cruzeiros aos cofres do Paraná.

O programa de microdestilarias teve início, em sua primeira etapa, com a implantação de 100 unidades autônomas produtoras de álcool

hidratado carburante, com capacidade para produzir 5 mil litros por dia cada unidade. A implantação destas unidades produtivas provocará o incremento de vendas de vários implementos agrícolas e, por consequência, irá gerar o aquecimento da economia.

O interesse despertado pelas microdestilarias nos prefeitos Da Rolt, Wádis, Bissoloti e Zecão poderá alterar a economia agrícola da região e representará para seus municípios uma significativa economia de combustível.

## Sabadin diz que não houve conspirações

O inspetor estadual de Educação de Medianeira, Valdir Sabadin, enviou nota à redação de Nosso Tempo protestando contra a matéria publicada na edição do dia 25 de maio, com o título "Conspiração era pra me derrubar". No seu entender, houve equívoco e má interpretação por parte deste semanário e diz que a matéria colocou obstáculos ao fortalecimento do diálogo entre a Inspeção e os professores.

Segundo Sabadin, as "interpretações apresentadas, de certo modo, conspiraram contra as proposições aprovadas na reunião proposta pelos professores, sob a coordenação da professora Lourdes Alexius e Rosa, teve nossa prévia autorização e dispensa dos professores que desejassem participar para o debate de assuntos de interesse da classe".

Diz o inspetor que algumas expressões da matéria deveriam ter sido melhor analisadas, "pois não é aceitável a ideia de

que houve em qualquer escola algum tipo de baderna ou imposição de mudanças radicais".

Em sua nota, o professor Sabadin diz que tem visto nas escolas um grande esforço por parte das direções e professores no sentido da manutenção da ordem, da disciplina e da melhoria na qualidade de ensino. E conclui afirmando que, ao contrário do que alguns imaginaram, a reunião teve seu mérito pelo diálogo e esclarecimentos dos mal entendidos. Tanto que foi programado para os dias 9, 10 e 11 de agosto um Seminário de Estudos sobre a Política Educacional, que contará em seu encerramento com a presença da professora Gilda Poli, secretária Estadual de Educação.

NOS S O TEMPO

Em Medianeira  
Rua Paraguai, 2029, próximo  
ao Fórum, Fone 64-2000

*Rafahin* PALACE  
HOTEL BR-277  
E SUA REDE DE RESTAURANTES

*Rafahin*

CHURRASCARIA  
DAS CATARATAS

*Rafain*

RESTAURANTE  
CENTRO

*Rafain*

CHURRASCARIA  
CAMPESTRE BR 277

Quando você for fazer sua refeição, não esqueça  
que a rede Rafain tem o melhor viço.

## Vendas - Instalações Assistência Técnica

ATENDIMENTO A FOZ DO IGUAÇU  
E TODA REGIÃO OESTE DO PARANÁ



AR CONDICIONADO SOBRE RODAS

USE OS TELEFONES DO CONFORTO

(0455) 72 1744 ou 74 3339

OU ENTÃO VENHA ATÉ NOSSA LOJA

Rua Ignácio Sotto Maior, 494

Vila Iolanda-Foz do Iguaçu

ATENDEMOS TAMBÉM POR ATACADO A  
TODA REGIÃO

## Prefeito de Missal preocupado com saúde pública do município



Luciano Kreutz quer melhor estrutura na área de saúde pública

O prefeito de Missal, Luciano Kreutz, está preocupado com a situação da saúde pública no município. Ele considera a atual estrutura deficiente e sem condições para um atendimento efetivo à população. Atualmente a Prefeitura vem trabalhando em conjunto com o posto de saúde. O município cede o prédio e paga as despesas de água e luz. Funcionários da Prefeitura foram deslocados para atender principalmente os estudantes na área rural. Luciano Kreutz anunciou que nos próximos dias será assinado um convênio com o CEME, para que

a Prefeitura receba mais medicamentos e possa distribuí-los à população carente do município.

"Estou preocupado com a situação em que se encontra a estrutura da saúde pública no município. Basta dizer que não temos gabinete odontológico funcionando", diz o prefeito. Kreutz diz ter estado na Secretaria de Saúde, em Curitiba, e proposto que o Estado equipasse o gabinete dentário, pois a Prefeitura manteria o profissional. "Infelizmente até hoje não conseguimos", lamenta.

## Corbélia realiza obras para conter a erosão

A Prefeitura Municipal de Corbélia vai investir 30 milhões de cruzeiros na recuperação de duas avenidas — a Minas Gerais e a Paraná —, seriamente atacadas pela erosão provocada pelo escoamento de águas pluviais num trecho de aproximadamente 200 metros.

Os serviços de recuperação estão sendo realizados pelo Departamento de Viação e Obras da municipalidade, com recursos exclusivos do Município. No total, mais de 4 mil metros quadrados de ruas recebe-

rão galerias de águas pluviais, pavimentação, meio-fio e arborização.

O prefeito Delso Trentin está pleiteando auxílio do Estado com a finalidade de apressar a execução das obras, e até agora conseguiu que lhe fossem repassadas 200 manilhas de grande diâmetro. Elas estão sendo implantadas até três metros de profundidade, providas de grande número de bocas de lobo já que pela área afetada escoam quase metade das águas pluviais do perímetro urbano.

## Morte de radialistas deixa Oeste enlutado

Uma pedra no caminho, a má visibilidade e possivelmente a alta velocidade mataram na madrugada de domingo, em acidente automobilístico ocorrido a cinco quilômetros de Francisco Beltrão, o jornalista Jaime Zeni e o radialista Eusébio Garcia, deixando ferido o também radialista Osvaldo Luiz Ricci, assessor de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Toledo.

Os três voltavam de Pato Branco, onde haviam realizado a cobertura do jogo entre o time daquela e o Toledo FC. No quilômetro 9 da PR-483, entre Francisco Beltrão e Ampère, o Passat conduzido por Zeni colidiu frontalmente com um caminhão de Marechal Cândido Rondon, ocasionando a morte instantânea do motorista e de Eusébio Garcia. Osvaldo Luiz Ricci escapou com vida, mas teve de ser hospitalizado em virtude das fraturas sofridas.

O jornalista Jaime Zeni estava ultrapassando um caminhão em meio a chuva e neblina quando notou uma pedra na pista; tentou desviar seu carro e acabou colidindo com o Mercedes de placas RM-1469, dirigido por Romualdo Thiele, que vinha em sentido contrário.

Os corpos das vítimas foram trasladados para Toledo, onde chegaram às 14h, para serem velados nas residências de seus familiares. A notícia da tragédia comoveu a comunidade toledana: milhares de pessoas ocorreram à Catedral, onde foi oficiado culto

ecumênico às 17h de domingo, e acompanharam os enterros, duas horas mais tarde, no Cemitério daquela cidade.

Lideranças políticas como o deputado Sabino Campos, o prefeito Albino Corazza e o deputado federal Antonio Mazurek enalteceram o trabalho de Zeni e Garcia em prol da comunidade toledana. O jornalista e radialista Elio Winter, vice-presidente da Associação de Emissoras de Rádio e Televisão do Paraná (AERP-PR), falou em nome da classe dos radialistas. Os Radios União - da qual Zeni foi co-fundador - e Guaçu, onde trabalhava ultimamente, transmitiram música funebre durante todo o domingo.

### APAIXONADO PELO RADIOJORNALISMO

"Veja só como é a vida - comentava terça-feira uma colega de trabalho dos radialistas -, o Jaime começou conosco aqui na Rádio Guaçu em 1967, e veio a falecer quando novamente trabalhava na emissora."

"Ela era um apaixonado por sua profissão. Gostava de jornal, mas adorava rádio. Para ele, o rádio era a vida".

Em 67, Zeni era uma espécie de faz-tudo na Rádio Guaçu: repórter, noticiário, etc. O interesse pela comunicação social levou-o a Curitiba, onde cursou jornalismo, mas sem desligar-se totalmente da emissora, à qual ficou vinculado até 1975. Foi ele quem criou um programa de notícias - espécie de resenha dos fatos do dia - que a emissora leva ao ar até hoje, no horário das 18h15min o "Rotativa" Guaçu".

Depois, fundou e dirigiu durante alguns anos o semanário "Tribuna do Oeste", para em 1978 desfazer-se do jornal e fundar a Rádio União em companhia de alguns empresários toledanos.

Vendeu sua participação na emissora no início deste ano e em fevereiro voltou à Guaçu, onde produzia e apresentava o "Jornal da Manhã" e integrava a equipe de esportes, juntamente com Osvaldo Luis e Eusébio Garcia. Jaime Zeni morreu aos 36 anos, deixando dois filhos e a esposa Ivone, grávida de outro que está prestes a nascer.

Eusébio Garcia - o "Jota Bronquinha" - tinha 51 anos, era comerciante mas exercia também a profissão de comentarista esportivo. Deixa viúva e cinco filhos, entre eles uma menina de apenas dois meses, que era a alegria do casal. Relata sua colega de trabalho que no sábado, ao sair de casa, beijou a filhinha e comentou com a esposa: "É felicidade demais".



No Jardim Floresta, o Centro de Produção Comunitária.

## Cascavel instala Centro de Produção Comunitária

Em cumprimento a um amplo programa de apoio a iniciativas que envolvam diretamente a comunidade, a Companhia de Desenvolvimento de Cascavel-Codevel - está assumindo a condução do "Prodasec" em Cascavel, e procederá a implantação do Centro de Produção Comunitária, no Jardim Floresta. Trata-se de uma efetivação prática, com amplo alcance social, pois este centro preparará mão-de-obra para costura de tecidos e atividades paralelas, revertendo-se a produção, de início, para as próprias famílias de senhoras treinadas. Em etapa posterior, será feita a comercializa-

ção das peças, a preço de custo, exatamente para atender famílias de baixa renda.

O programa "Prodasec", do governo federal, inicialmente foi entregue à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cascavel, porém entendimentos feitos pelo presidente da Codevel, Adelino Marcon, com o secretário Giovanni Paludo, resultaram na transferência de toda a estrutura para esta companhia. Segundo Marcon, "este programa insere-se exatamente na filosofia que norteia a Codevel, que é a de atuar em áreas de grande envolvimento social". O secretário

da Educação mostrou-se imediato receptivo ao acordo com a campanha, e tem facilitado de todas as maneiras a encampação do programa. Agora, os técnicos José Franklin Falocci e João Alberto Soares de Andrade, da Codevel, tratam de elaborar um minucioso projeto, para a implantação do Centro de Produção Comunitária.

O Jardim Floresta, em Cascavel, concentra população de baixa renda, por isso o local "é exatamente o indicado para este centro", segundo João Alberto. Na edificação já existente estão instaladas 10 máquinas de costura, adquiridas com verba liberada no ano passado pelo governo federal, assim como tecidos, linha e outros materiais. Terça-feira José Franklin Falocci tratava de informar-se de detalhes do convênio inicialmente assinado pela Secretaria de Educação com o "Prodasec", para então passar a acionar vários mecanismos de implementação do programa, que inclusive já tem professora contratada para o treinamento da costura.

Segundo Adelino Marcon, "o Centro de Produção Comunitária comprirá inestimável função, pois gerará bens para a própria comunidade que os produzir, e para a periferia". Numa segunda etapa, as mulheres formadas na costura poderão passar a ter renda alternativa, produzindo vestuário que será vendido a preço acessível à população mais pobre. O "Centro de Produção Comunitária" é o segundo grande empreendimento apoiado ou liderado pela Companhia de Desenvolvimento de Cascavel - o primeiro foi a indústria comunitária de bolas "Social", e segundo Marcon, várias outras iniciativas na mesma área estão sendo programadas, sempre com o objetivo de envolver diretamente a comunidade.

## Assis prepara festa de seu 18º aniversário

A Prefeitura de Assis Chateaubriand vai inaugurar no próximo dia 20 de agosto - dentro da programação alusiva ao 18º aniversário da cidade - o seu novo

terminal rodoviário.

... Ao confirmar a inauguração, o prefeito Osvaldo Laghi salientou que nela foram investidos 150 milhões só em obras complementares, como acessos, implantação de galerias de águas pluviais e ajardinamento.

Outras inaugurações previstas para a data magna de Assis Chateaubriand são a de uma escola de primeiro grau e das sedes da 4ª Companhia de Polícia Militar e do posto da Polícia Rodoviária Estadual.

Como acontece todos os anos, a programação festiva estará centralizada na Festa das Nações, que será realizada de 16 a 20 de agosto. Em sua sexta edição, a festa

contará com a participação de várias etnias, que montarão barracas com comidas típicas e apresentarão números folclóricos.

### Oportunidade

Estamos convidando você que tem boa aparência, desembaraço, entre 25 e 35 anos, força de vontade e quer ter ganhos ilimitados, para fazer parte de nossa Empresa. Venha falar com a gente à Rua Xavier da Silva, 746 (com Sr. Itamar), em Horário Comercial. Início imediato.

### Cine Iguazu Apresenta



BUD SPENCER EM

### Banana Joe

De sexta a terça-feira - Censura livre das 20 e 22 horas - em matine das 14 as 16 horas.

### Auto Mecânica Sipar



Serviços mecânicos em geral. Mecânico especializado em carros nacionais.

Av. J. K., ao lado do Cartola - Ioz do Iguazu



### Técnica Iguazu Ltda.

COM. REP. DE MÁQUINAS PI ESCRITÓRIO

Autorizada Remington - Facit - Dismac

Rua Almirante Barroso, 620 Fone: 72-1992 Foz do Iguazu - Paraná



PEÇAS USADAS PARA SEU CARRO NA AVENIDA JK. FERRO VELHO CRUZEIRO

73-3165

REPUESTOS USADOS



Jaime Zeni morreu aos 36 anos

## Malária, custo de vida e broncas assustaram Lourival em Rondônia

Oito meses depois de ter se transferido com mala e cuia para Rondônia, o radialista Lourival Neves está de volta ao Oeste. Para fazer exatamente o que fazia antes: vilipendiar os malacos, noticiar os fatos do dia-a-dia na esfera policial, singrar a Polícia quando ela se comportar mal e exercitar com o carisma que lhe é peculiar o papel de pai dos pobres, marginalizados e desamparados que engrossaram cada vez mais as periferias das cidades da região.

Lourival não aguentou Rondônia. O clima adverso, a malária onipresente, o alto custo de vida, as pressões da família e provavelmente algumas "broncas" com figurões do "establishment" rondoniense levaram-no a dar meia volta rumo ao sul, não sem antes tentar estabelecer-se em Macapá, capital do Território do Amapá.

Nesta entrevista, concedida segunda-feira ao NOSSO TEMPO, logo após, sua re-estrela na TV Tarobá (programa "Lourival Neves, o repórter") ele fala de sua experiência e deixa um alerta àqueles que, iludidos por sonhos de fortuna fácil, pensam em vender o que têm e aventurar-se com mulher e filhos na vastidão da região amazônica: sem um sólido lastro financeiro ou objetivo bem definido, é loucura.



Lourival: em Rondônia tem muito latrocínio e tráfico de cocaína

**NOSSO TEMPO** — Você ficou oito meses em Porto Velho (Rondônia) e Macapá (Território do Amapá). A gente quer saber como foi a sua experiência... Por que você voltou?

**LOURIVAL** — Eu havia feito um acordo com o proprietário da Rádio Eldorado, de Porto Velho, e esse acordo não foi cumprido. Também a família não estava se adaptando à cidade, e quando eles finalmente me ofereceram as condições para que eu continuasse na emissora, eu havia recebido e acertado uma proposta oriunda da cidade de Macapá, pra dirigir e organizar a programação da Rádio e Televisão Equatorial, que transmite programação da Bandeirantes, mas não tinha na época esquema de cobertura local. Fiquei lá 60 dias organizando a programação local, mas por uma série de problemas, como o alto custo de vida, o isolamento da cidade de Macapá, etc. deliberamos eu e minha família irmos embora. Tinha uma proposta pra dirigir uma emissora de rádio em Itapetininga (SP), mas casualmente, quando já de volta eu visitava familiares meus em Curitiba, encontrei o Jorge Luis, da TV Tarobá, que me convidou pra voltar pra televisão. E eu aceitei.

**NT** — Que dificuldades você e sua família sentiram na Amazônia?

**LOURIVAL** — Pra começar, o sistema de vida é completamente diferente. Não há uma sociedade formada. As estradas são precárias. Em Porto Velho, por exemplo, há problemas infra-estruturais gravíssimos — o esgoto corre pelas ruas. Macapá já é diferente: uma cidade bonita, asfaltada e muito arborizada

mas o acesso a ela é difícil — só de navio ou de avião —, e tudo é muito caro. Uma cerveja, por exemplo, custa de 1.500 a 1.800 cruzeiros. Um simples refrigerante, 600 cruzeiros. Lá se toma muito a "Serpinha", uma cerveja de Belém, que custa mais barato, em torno de mil a 1.200 cruzeiros. Um pé de alface custa 1.500 cruzeiros. Então, tudo é caríssimo. O povo de Macapá come basicamente peixe com farinha d'água.

**NT** — Que exploração, hem?

**LOURIVAL** — Sabe quanto custa um bujão de gás vazio? 100 mil cruzeiros! Isto lá em Macapá. Em Rondônia, por outro lado, há sérios problemas no fornecimento de energia elétrica, porque não existem hidrelétricas e sim usinas movidas a óleo diesel. Falta luz constantemente, a energia é caríssima.

**NT** — Em Porto Velho há ainda o problema da malária?

**LOURIVAL** — A malária dá no centro da cidade. Pra mim, o futuro de Rondônia é pra daqui a vinte anos, porque há falta de tudo. Vou dar um exemplo: sei um agricultor daqui, vende tudo o que tem, e chega pensando que vai pegar terra na hora. É um engano, porque até o Incra ajeitar as coisas ele já gastou tudo o que tinha, e a família toda pegou malária. Havia na Rádio Eldorado filas enormes de gente daqui que ia em busca de passagens pra retomar para o Sul. Na rodoviária de Porto Velho é um desespero: pessoas jogadas, sem eira nem beira, atacadas pela malária, querendo voltar e sem ter o mínimo de condições financeiras... **NT** — E a violência e a

criminalidade? Qual é a diferença entre Rondônia e aqui?

**LOURIVAL** — Vou falar de Porto Velho, onde há um garimpo de ouro e que atrai em épocas de "safra", isto é, quando o rio Madeira não está cheio, cerca de 25 mil pessoas.

Lá correm soltos o tráfico de cocaína, a prostituição — inclusive infantil, com meninas de onze anos vendendo o corpo... Inclusive o desemprego é muito acentuado em Porto Velho, uma cidade cercada por favelas. O que acontece? O cara começa a assaltar, a matar, a invadir residências. A Polícia, por ter efetivo reduzido, não consegue controlar a situação, e além disso os policiais têm medo, porque se dão uns safanões num malandro ele corre pra Justiça e acaba tendo amparo, enquanto o agente-da-lei se lasca. Então, os crimes em sua maioria permanecem insolúveis. Outro fator é que em Porto Velho, por exemplo, não há uma população estabelecida, enraizada; tem milhares de pessoas que estão apenas aventurando; então o cara comete um crime — um latrocínio, por exemplo —, e se manda. Pega o avião, volta para o seu Estado de origem.

**NT** — Há disputas acentuadas pela terra?

**LOURIVAL** — Não. É que existe muita terra, então não há muitos conflitos.

**NT** — Uma pergunta a respeito do tráfico de cocaína: Rondônia é hoje um "entrepósito" de distribuição para o resto do País?

**LOURIVAL** — Realmente é um entreposto. O "produto" vem da Bolívia, e em Porto Velho é redistribuído para Manaus. São

Paulo, Rio de Janeiro. As vezes a Polícia consegue pegar 20, 30 quilos, mas isto pouco adianta, porque quando as autoridades pegam 30 quilos, já passaram 500. O tráfico é coisa monumental. Ninguém fala em maconha: o negócio é cocaína.

**NT** — Como foi sua experiência profissional na Rádio Eldorado de Porto Velho? Você fazia também o programa "Nas Malhas da Lei"?

**LOURIVAL** — Fazia. Era no mesmo estilo: denunciando, dando murros na mesa, brigando com delegado, com comandante da Polícia Militar, com secretário de Segurança e até com o governador. Foi um programa muito bem aceito, e até fui homenageado pela Assembleia Legislativa do Estado porque o meu era um programa que falava a verdade e não tinha compromisso com o governo. Lá aconteceu um fato interessante: quase todos os órgãos de comunicação, menos a Rádio Eldorado e o jornal "O Estadão", são compromissados com o governo, recebem verbas fabulosas e se omitem. Na verdade, têm medo. Meu programa começou a movimentar a opinião pública. Eu tinha na minha retaguarda, assessorando-me juridicamente, o dr. Luciano e o dr. Lucena, ex-delegados da Polícia Federal e advogados, que também me davam subsídios para as denúncias que fazia, muitas delas violentíssimas. Falava também das falhas da Polícia Militar, e o próprio comandante da corporação acabou abrindo um inquérito contra mim — que depois acabou retirando; também criticava o secretário de Segurança, que nunca parava lá, vivia viajando, enquanto Porto Velho estava sendo tomada por marginais. O governador, por sua vez, achava que sua equipe era excelente, que em time que está ganhando não se mexe, mas eu particularmente acho que, se houvesse eleição hoje, o PMDB egeria tranquilamente o novo governador. Outra coisa: a corrupção lá é muito grande; o que existe de cabide de emprego é impressionante... Então tudo isso eu contava, soltava no ar. O PDS está caindo, enquanto o PMDB vem subindo a cada dia que passa.

**NT** — Você lembra de algum grande crime nestes oito meses?

**LOURIVAL** — Houve muitos latrocínios, em especial assassinatos de camboneiros. Ocorre que na estrada Cuiabá-Porto Velho, em época de chuva, os camioneiros são obrigados a parar em alguns trechos, e aí os malacos aproveitam para liquidá-los e roubar os veículos, que são trazidos para o Mato Grosso e contrabandeados para o Paraguai. Os camioneiros tentam se defendendo em comboios, e a Polícia também já está lhes oferecendo alguma segurança, mas o problema ainda persiste.

**NT** — Você falou que a prostituição em Porto Velho é acentuada. Por quê?

**LOURIVAL** — Por causa da pobreza. É coisa violentíssima. A cidade está cercada por um cinturão de favelas, onde concentram-se migrantes que não encontraram colocação. Ocorre muito a invasão de terrenos na cidade: se há um lote baldio, ele é imediatamente ocupado por quatro, cinco famílias, e aí forma-se mais um núcleo de favelas. Chega a Polícia, derruba os ranchos, expulsa os invasores, e cria-se aquela confusão. Houve até o caso de uma

vereadora que foi apoiar favelados que estavam sendo expulsos e acabou apanhando da Polícia Militar que nem gente grande. Ficou toda machucada.

**NT** — Quanto é o aluguel de uma casa em Porto Velho?

**LOURIVAL** — Por uma casa de madeira, situada num bairro, paga-se 250 mil de aluguel. Uma casa de alvenaria, situada mais no centro, tem seu aluguel em torno de 450 a 500 mil cruzeiros. Você mora mal e paga bem. Betodomésticos, roupas, etc. custam de duas a três vezes mais do que aqui. Um refrigerador que aqui custa 200, lá não sai por menos de 600 mil cruzeiros.

**NT** — O Amapá é um pouco diferente...

**LOURIVAL** — É sim. Claro, o Amapá é só a capital, Macapá, que possui infra-estrutura, está asfaltada, é uma cidade limpa, com um povo bacana. Só que 70 por cento são funcionários públicos. O comércio apenas tem movimento do dia 25 ao dia 5 do mês seguinte, quando saem os pagamentos. E os veículos de comunicação, por exemplo, só sobrevivem com o auxílio do governo. Recebem verbas fartas, o governo lá tem um coração de ouro... Fui transmitir uma partida de futebol amador e obtivemos um patrocínio de órgãos do governo num total de 1,5 milhão de cruzeiros apenas para esse jogo. Aqui, pra uma emissora completar essa quantia, tem que transmitir jogos durante quatro fins-de-semana. A agricultura é incipiente — o cultivo de arroz, feijão, etc., por exemplo, até agora não aprovou, e o pessoal tá pegando a terra pra criar gado, pra criar búfalos. Interessante que em Macapá não existe classificação de carnes: o sujeito lhe vende o que estiver na frente, não interessa se é filé mignon ou carne de peçoço. A única coisa boa e barata em Macapá é o camarão de água doce, que custa mil cruzeiros o quilo.

**NT** — Em Macapá você só trabalhou na organização da programação das emissoras?

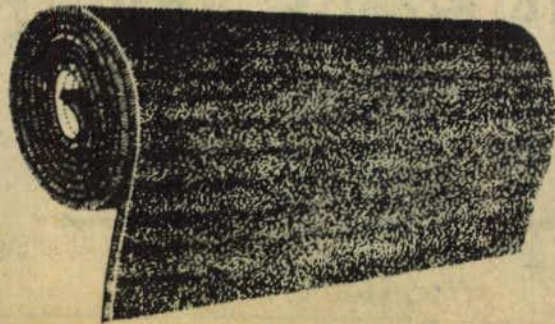
**LOURIVAL** — Praticamente só nisso. Apresentei ainda o concurso de e colha da Miss Amapá e fiz reportagens gerais e policiais, porque lá também há criminalidade, mas bem menos do que em Porto Velho. Em termos de liberalidade, interessante é que meninas de 11, 12 anos já se julgam autônomas, e começam a sair por aí, a ter relações... Quando engravidam geralmente deixam o filho com a "sogra" e voltam a viver normalmente sua própria vida, sem se interessar pelo futuro da criança. E ninguém liga. Aliás, em Porto Velho, pelo menos entre o pessoal nativo, não existe a instituição do casamento.

**NT** — Não existe o casamento?

**LOURIVAL** — Não existe! É coisa raríssima! Ele e ela simplesmente se juntam, e vivem juntos enquanto durar o amor. Depois se separam numa boa, sem nenhum problema. A liberalidade é assustadora para os padrões do Sul, mas entre os nativos é normal. Ninguém dá bola.

**NT** — Agora que você está de volta, os malacos que se cuidem...

**LOURIVAL** — A intenção ao menos não é dar moleza a eles. Comecei o programa numa segunda-feira braba, com um monte de acontecimentos aqui na região. E vamos seguir em frente, no mesmo estilo, também auxiliando aqueles que precisam.



O MELHOR PREÇO DA PRAÇA  
**EXPORTEC**



Tapetes, Carpetas Tabacow-São Carlos - Forrações  
Fios de Borracha - Revestimentos - Fio Vinílico  
e Vulcatex - Papel de Rede - Distribuidor  
de Carpetas Bandeirantes - Sommer Multipiso.

AV. J. K., 2045 - FONES: 73-5395 E 73-5344

Foz do Iguaçu-PR

ONDE VOCÊ  
ESTIVER EXIJA

CAFÉ  
*Presidente*

FILIAL EM MARINGÁ

IMPORTANTE

COMO VOCE...

RR 277 KM 536 Parque Presidente  
Fone: 73-5724 - Foz do Iguaçu

Sauna  
Aquarius

AGORA COM  
APARELHOS  
PARA GINASTICA E  
MASSAGISTA

Horário exclusivo para  
senhoras:  
Terças das 13 as 17 horas  
sextas das 13 as 17 horas

CONHEÇA O PLANO  
PARA MENSALISTAS

TELEFONE 73-2915

UM JEITO NOVO

DE VESTIR

**CHAMALOTTI**  
BOUTIQUE  
Avenida Juscelino Kubitschek, 490  
Fone: 73-2794  
FOZ DO IGUAÇU

SEXSABE

Suítes acarpetadas  
Ar condicionado-Geladeira  
Telefone-TV-PISCINA - Som  
individual e garagem  
COMECE HOJE UMA GRANDE  
AMIZADE

BR 277 - PARQUE PRESIDENTE



73-3587

PRESENTES  
FINOS

BAZAR  
DAS LINHAS

BOTÕES  
PERSONALIZADOS  
AVIAMENTOS  
EM GERAL

Av. J.K, 478-Fone:73-3999  
Foz do Iguaçu



*Araújo*

Hoje, a finalissima do concurso Michael Jackson na Discoteca do Hotel Mirante. Oito candidatos disputam os primeiros lugares e os prêmios para os três primeiros serão de Cr\$ 100.000,00, 50.000,00 e 25.000,00, respectivamente. Juri de alto gabarito vai julgar o melhor.

A grande curtição neste final de semana serão as festas juninas que acontecerão em vários colégios e igrejas da cidade. Uma boa oportunidade para saborear pinhão, quentão, etc.

Uma festa bonita foi o lanchinho com desfile de modas realizado no Oeste Paraná Clube e promovido pelas senhoras rotarianas no último dia 19. Destacaram-se na passarela Carlas e Leila, com toda sua beleza e elegância. Bambina Magazine e Detalhes Modas apresentaram belíssimos modelos tanto infanto-juvenil como para adultos.

Pio José Moreira, gerente local da Vasp, avisando que a empresa aérea está com novos horários: todas as quintas e domingos às 21h45min para Porto Alegre e segundas e sextas, às 8h15min, para Brasília.

Trocaram alianças neste dia 30 o hoteleiro Miguel Mendes e a advogada paulista Livia Naddeo. A cerimônia será realizada na discoteca do Hotel Mirante às 19 horas.



Carlos Brasil, Francisco da Mota, generais Aldalberto Massa e Costa Cavalcanti e Marli Romero: bate-papo informal em recente acontecimento social.



Casal Nelson/Suely Mendes. Ele é médico-chefe do 9º DS.



Presenças elegantes das sras Sonia Rorato, Ida Keller, Cristina Rafagnin, Meg Rafagnin, Mari Rainho, Giselda Garcia e Berenice Leite Neves. Foi no Salão das Nações do Hotel Internacional, por ocasião do chá colonial.



Comandante da Capitania dos Portos, capitão Cláudio José da Mata (à esquerda) recepcionou, no Hotel Internacional, semana passada, ilustres personalidades: o comandante do 5º Distrito Naval/RS, vice-almirante Henrique Octávio Ache Pillar e sua esposa Lucia Maria, mais o general Ruperto Glodoaldo Pinto e esposa Laís.

Também decidiram unir-se no matrimônio José Carlos Chagas e Jacira Campos. Foi quarta-feira, na Igreja Presbiteriana.

Quem foi ao café colonial no último domingo percebeu a linda decoração, especialmente os arranjos florais. O bom gosto e a criatividade saíram da cabeça de Gilda da Silva, proprietária da Flor de Liz.

Estiveram em Foz o dr. Clóvis Scipilitti e esposa Maria Helena, acompanhados pelo casal Djalma e Lúcia Funaro, trazendo na bagagem duas prendas da jovem sociedade paulista: Andréia Funaro e Maria Helena Scipilitti. O dr. Clóvis é um dos diretores do maior grupo privado nacional: o Votorantin.

Irio Inácio assumiu o comando da Eletro Pneu em Foz do Iguaçu. Vai de vento e popa.

E o Centro Educacional Gasparzinho promove, neste dia 24, a sua tradicional festa junina. Quadriilha e casamento caipira estão na programação para divertir a garotada e também os pais. Às 16 horas será apresentado o concurso sinhazinha e sinhô-moço. Marta Buzzanello promete que vai ser um sucesso.

Joaquim Maria Ferreira acaba de assumir a presidência da recém-fundada Associação dos Servidores do Ministério da Fazenda - Núcleo de Foz do Iguaçu, cujo objetivo é propiciar maior congraçamento entre os funcionários locais e



Sede social do CTG Sentinela dos Pampas, em Medianeira. Uma beleza em quatro anos de experiência.



Getúlio Carlos Werminghoff, Gelson Roth, Sérgio Spada, Miguel Otávio Butzem. O flash colhido durante a inauguração do Diretório do PMDB.



HOTEL  
INTERNACIONAL

- Restaurante classe A
- Piscina
- Sauna
- Inter Lanch
- Discotheque

O melhor da  
cidade

Almirante Borroso, 345 Foz do Iguaçu - Paraná

RESTAURANTE **ABAÏTÉ**

Paelia Valenciana - Caldeirada de Frutos do Mar - Camarões - Moqueca de Camarão - Moqueca de Peixe - Vatapá - Atendemos pedidos para festas, batizados, aniversários e Casamentos. Cozinha Internacional Feijoada aos sábados e domingos.

Rua Almirante Barroso, 893 - Galeria Viela - Fone: 74 3084  
FOZ DO IGUAÇU - PR.

promover atividades recreativas e sociais. Lázaro dos Santos Costa é o presidente de honra da entidade.

●●●  
Agora o iguaçuense tem mais uma opção para almoço de sábado: feijoada servida em buffet onde cada um faz a composição preferida do seu prato. As reservas podem ser feitas com Tânia, Elicia ou Mariza pelo telefone 74-1313.

●●●  
E por falar em Bourbon, dia 23 o hotel cinco estrelas promove sua festa de São João a partir das 18h30. Haverá barracas com pinhão, batata-doce, pescaria e ceia junina.

●●●  
Às 10 horas do dia 23 terá início mais uma regata no cais municipal do Lago de Itaipu. A prova será disputada em três categorias e terá a participação de desportistas de Cascavel, Foz do Iguaçu, Puerto Stroessner e Puerto Iguazu. A promoção faz parte dos festejos do aniversário de Foz do Iguaçu e a organização está a cargo do Clube



A bela Angelita no desfile de modas promovido pela Chamaloti Boutique. Foi no Hotel Internacional.



Encontro de artistas plásticos em Toledo: Nelson Bucalão e Orlando Borchardt.

de Velas de Foz, Hermes Meccedo e Capitania dos Portos.

●●●  
Um grande fandango gauchesco marcou a passagem do quarto aniversário do CTG de Medianeira, no sábado passado. A animação esteve a cargo do conjunto "Os Monarcas", da cidade de Erechim (RS). Números especiais também foram apresentados pelos CTGs da região. Destaque especial para o show dos garotos Pablo e Alex Zonta.

●●●  
Segundo o patrão do CTG medianeirense, empresário Narciso Vannini, a tradição mantém-se firme, citando como exemplo o fato de o clube que dirige ter 700 associados.

●●●  
Com um pequeno coquetel servido aos mais íntimos, a Copamel anunciou seu novo endereço em Medianeira: Av. Brasília, 1067. De parabéns seu diretor Bernardo Marcos.



# BOMACO

## BORDIN MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA

EXPORTADORA IGUAÇU DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Avenida Juscelino Kubitschek, 1697 Jardim Boa Vista  
Fones: PBX 73-3733 - 73-3634 - 73-2285  
TFLFX 0452 - 304 Caixa Postal, 711-Foz do Iguaçu-Paraná

## DISCOTHEQUE SALVATTI

---

**O PONTO DE ENCONTRO  
DOS IGUAÇUENSES**

---

**SHOWS DE TERÇA A DOMINGO**

---

**RUA RIO BRANCO, 577 - FONE: 74-2727 - FOZ DO IGUAÇU**



## LANCHES SOL HOTEL

ATENDIMENTO  
24 HORAS  
POR DIA

**Completo serviço**

**a la carte de Restaurante**

Av. Brasil, 74 - Fone: 73-1341 - Foz do Iguaçu



## MIRANTE HOTEL

**RESTAURANTE PANORÂMICO - 14º ANDAR**

ESPECIALIDADE: BACALHAU  
FEIJOADA as 4ª e sábados.  
De 3ª a sábado o melhor da MPLina  
Boite do Hotel ao vivo.  
Bacalhau: almoço e janta

Av. República Argentina, 892 - Fone: 73-1133 - Foz do Iguaçu

## MÓVEIS FABIANE

10 anos servindo  
Santa Terezinha  
e região.

Rua Silvino Dal Bó, 259 - Fone: 41-1395  
Santa Terezinha de Itaipu  
Filial em Foz do Iguaçu Rua Rui Barbosa, 457

## POSTO INTERNACIONAL



PRODUTOS DE QUALIDADE

Rua Jorge Schimmelpfeng, esq.  
Almirante Barroso, 1415  
Fone: 74-1194 - Foz do Iguaçu - PR.

# ALTA QUALIDADE

Nesta nova seção do jornal Nosso Tempo, os comerciantes e industriários têm um espaço muito especial para apresentar produtos novos ou inovados e aperfeiçoados, lançamentos - tudo enfim o que entra no mercado para vencer a concorrência. Os produtos de alta qualidade serão notícia aqui, na forma mais eficiente de qualidade.

## ÚLTIMA NOVIDADE



## Video Clube do Brasil

Com mais de 200 fitas de excelente qualidade, a associação VIDEO CLUBE DO BRASIL - única no gênero no Oeste do Paraná - destaca-se como verdadeiro centro cultural e de lazer na cidade de Foz do Iguaçu. Estão ao dispor dos associados o vídeos de ficção, romances, dramas, comédias, aventuras, policiais e, naturalmente, aqueles vídeos que todos gostam de curtir a sós ou com a pessoa amada. Entre os melhores destaques, o Video Clube do Brasil dispõe das películas Piranhas Voadoras, Tubarão II, Krull, A Turma da Mônica, Alien II, Império dos Sentidos e outras. É na Av. Brasil, 746; Fone 73-2842.

## Quem sabe, sabe

A decoração que a fotografia mostra reúne uma grande variedade de artigos de alta qualidade, e todos eles podem ser encontrados na DECORATRIZ (Av. J.K., 933, fone 73-5940). Grande variedade em tecidos, papéis de parede e os inigualáveis carpetes Bandeirantes. Os artigos para a sala mais linda, o quarto mais aconchegante ou o



ambiente mais requintado, se não estão feitos ao gosto do cliente, a Decoratriz cria e faz.

## Vestido em Paetês


A manequim Monique Evans não precisaria estar vestida com o rigor e a elegância da foto para ser irresistível. Mas com o vestido todo em paetês, ela está de fato estonteante, não é? Não é privilégio exclusivo da Monique. A moça ou dama que tem uma ocasião especial para exibir todo seu charme encontra o vestido com que Monique está desfilando nas Lojas Lilian. É vestir e ser notada como toda mulher gosta - e deve.





## Facas feitas a mão


Instalado recentemente na estrada das Cataratas, proximidades do Hotel Bourbon, o ARTESANATO DE FACAS ("cuchillos hechos a mano") tem recebido ilustres personalidades interessadas em conhecer o processo artesanal de fabricação. Os últimos a adquirir várias peças foram os embaixadores do México e da Venezuela, em sua recente passagem por Foz do Iguaçu. As facas são inteiramente confeccionadas a mão e passam por 22 processos. É a única loja do gênero no Paraná. Faca não é só para cortar; é também para ser bonita.



## O Boticário

(Av. Brasil, 719)

lançou a gracinha da sacola infantil para satisfazer o gosto da criança. A sacola infantil acompanha os produtos (infantis) criança, shampoo, banho de espuma e sabonete-linha natural, perfume: maçã verde. As crianças estão adorando. Depois que os produtos estão consumidos, eles usam a sacolinha para guardar brinquedos, levar o material ou a merenda à escola. Uma beleza de muito bom gosto.



O Boticário  
produtos naturais

# FLAGELO DO ROUBO DE CARROS

## ENFURECE BRASILEIROS CONTRA O PARAGUAI

Itaipu, Exército e  
Polícia Federal não  
assumem patrulhamento  
do lago - e o abacaxi  
fica com o Estado do Paraná

O império de corrupção montado ao redor do generalismo Alfredo Stroessner desandou por completo no Paraguai. Obedecer às leis significa apenas optar pela miséria, uma vez que os métodos usados pela ditadura para se manter no poder há 30 anos vazaram para fora das repartições públicas e se transformaram no verdadeiro modelo econômico do país. A senda do crime está literalmente loteada entre grupos do governo, das forças armadas, da polícia e do que ainda se conhece por "empresariado".

O tráfico de drogas está sob o controle de um setor; o contrabando está com outro; a receptação de carros roubados no Brasil com outro, e assim a lista vai se estendendo até atingir todas as atividades realmente lucrativas.

Por motivos fúteis, há mais de um século, houve uma guerra genocida entre Brasil e Paraguai. Hoje, por motivos um pouco menos fúteis, é possível que se esteja armando o palco para novos confrontos. Se dependesse dos milhares de brasileiros que têm seus carros circulando no Paraguai, a revolta já estaria em marcha — ao menos é o que indica a movimentação iniciada no município de Santa Terezinha de Itaipu, distante 20 quilômetros da fronteira, há alguns dias.

Inconformado com a perda de dois automóveis quase novos e solidário com as milhares de vítimas do mesmo infortúnio, Edvar Sávio, ex-candidato a prefeito daquele município pelo PDS decidiu protestar energicamente. Convocou lideranças de lá e de Foz do Iguçu, motivou populares e empreendeu uma manifestação que prometia render forte estardalhaço, não fosse a intervenção da Polícia Federal, colocada em alerta pelo ministro da Justiça, Ibrahim Abi Ackel.

Edvar Sávio, pensando em cercar-se de respaldo, telegrafou a Abi Ackel comunicando que "a população de Santa Terezinha, Foz do Iguçu, Medianeira, Céu Azul, Missal e São Miguel do Iguçu, inconformados com os constantes furtos de veículos e seu imediato ingresso no Paraguai, dadas as facilidades de transporte dos mesmos através do lado de Itaipu, irão interditar a Ponte da Internacional da Amizade por algumas horas nos próximos dias". Na relação de queixas ao ministro, Sávio apontou o Paraguai como "o principal responsável" pelo banditismo do furto de veículos brasileiros e lembrou que aquele país "está usando nosso Porto de Paranaguá para suas importações e exportações, nossas estradas, consumindo nosso combustível e, em contrapartida, rouba nossos carros, levando ainda o pânico à população com frequentes latrocínios". O intuito da interdição da Ponte, explicou Sávio a Abi Ackel, "é pressionar os governantes paraguaios para que não permitam mais o trânsito de veículos brasileiros sem que os

mesmos tenham documentos legais — baixa de placa nominal do proprietário e competente guia de importação".

## PLANO SEPULTADO

Encerrando o telegrama, Sávio prometeu comunicar ao ministro, "dentro de breves dias, a data e a hora da interdição" da Ponte da Amizade. O plano era de manter a Ponte sob controle durante três horas, mas a idéia morreu sob os efeitos do primeiro comunicado a Abi Ackel, que imediatamente acionou a Divisão de Polícia Federal de Foz do Iguçu, com ordens para que o ato de protesto fosse frustrado a qualquer preço. A DPF convocou Edvar Sávio para um depoimento, que não foi registrado no papel, mas que serviu para dissuadir o protesto.

pouquíssimos carros e sequer tem uma fábrica de parafusos ser um dos maiores exportadores de veículos da América do Sul? Fácil: mais cômodo do que fabricar e bem mais barato do que importar o produto é roubá-lo no quintal mais próximo. E assim que o Paraguai apresenta uma invejável frota de carros da melhor qualidade. Alguns milionários importam carrões japoneses ou americanos, e é só. Do restante da frota em circulação no país, calcula-se que dois terços foram roubados no Brasil.

As autoridades do governo brasileiro foram cotucadas várias vezes e de muitas maneiras por vítimas dos furtos, mas não se conhece providência alguma tomada para deter o flagelo. Seja por cumplicidade com a degradação do regime paraguaio, por descompromisso para com os problemas do povo ou por irresponsabilidade, o governo brasileiro — com Lei de

brasileiros e os receptores paraguaios estão anos-luz à frente do poder dos decretos e da fiscalização alfandegária ou policial. Na verdade, a técnica de falsificação e adulteração dos códigos de identificação dos carros alcançou o requinte: nem mais são necessários viagens clandestinas para levar ao País vizinho um veículo furtado aqui. O serviço é tão bem feito por certas quadrilhas que o automóvel pode passar pela Ponte da Amizade e ser checado pela fiscalização, sem que fique descoberto o crime.

## PARANÁ ASSUME

Em sua primeira audiência com o governador José Richa, o prefeito Wádis Benvenuti, de Foz do Iguçu, levantou o problema. Houve quem, acompanhando a

vai assumir o policiamento do lago, para o que já estão sendo realizados treinamentos de um pelotão da Polícia Florestal a ser posto em atividades logo que for criado o Batalhão de Fronteira da Polícia Militar. "Trata-se de algo que é novo para a corporação no Paraná" — alertou o secretário. "Precisamos examinar bem as implicações desse tipo de patrulhamento, levando em conta o tipo de treino adequado ao caso, o tipo de barco a ser utilizado. Vai ser altamente oneroso para o Estado, mas não podemos permitir que a insegurança continue na fronteira".

Quanto ao problema do roubo de carros e seu traslado para o país vizinho, Mussi admitiu a tese de Stroessner — de que os ladrões são brasileiros —, mas ponderou: "Se não houvesse tanta facilidade para o ingresso e legalização dos veículos no Paraguai, os bandidos brasileiros não levariam seus roubos para lá".

O secretário falou também do plano de interdição da Ponte idealizado por Edvar Sávio e disse que veria o ato como tantos outros permitidos pelo Governo do Paraná, dentro do direito de livre manifestação popular.

Ainda em relação ao furto de automóveis, Mussi informou estar à procura de uma forma de imprimir o número do chassis nos vidros dianteiro e traseiro, o que obrigaria os ladrões a tarefa de trocá-los, dificultando significativamente a adulteração.

## ATO PÚBLICO

Enquanto isso, frustrado com o impedimento de efetuar a interdição da Ponte da Amizade, Edvar Sávio promete para a quinta-feira da próxima semana, a partir das 15 horas, realizar um ato público de protesto em frente ao Consulado Paraguai em Foz do Iguçu. "Vamos levar ao cônsul um dossiê completo sobre a questão" — adiantou. "Queremos que esse documento seja entregue ao presidente Stroessner. Só em Santa Terezinha, em seis meses, mais de 50 automóveis semi-novos foram roubados e levados ao Paraguai, sem que haja qualquer possibilidade de serem recuperados. E um escândalo que tem de acabar".



Secretário Mussi: PM terá batalhão de fronteira.



Lago de Itaipu: bom para esporte e recreação, mas totalmente desguarnecido.

Sob ameaças de que até o Exército seria utilizado caso fosse necessário, a DPF sepultou o plano.

"O roubo de carros está insuportável" — queixa-se Edvar Sávio. "Os bandidos estão melhor aparelhados que a polícia. Roubaram seis carros numa única semana em Santa Terezinha, município de apenas 10 mil habitantes". O recorde foi batido justamente na semana em que ladrões de veículos assassinaram Ildo Philippsen, crime que acendeu a indignação definitiva entre a população.

Se não tivesse sido proibida a interdição da Ponte, Sávio esperava reunir para o ato cerca de mil carros, enquanto autoridades deveriam se procurar os consulados dos dois países, entregando a eles e ao prefeito de Puerto Stroessner um pedido de providências ao presidente da república do Paraguai.

## JOGO DE EMPURRA

Como pode um país que importa

Segurança Nacional e unidades de segurança formando uma cortina ao longo da fronteira — não arrisca soluções. Pelo lado paraguaio, o presidente Stroessner já disse, em certa ocasião, a parlamentares que levantaram o problema numa audiência, que "os ladrões são brasileiros, não paraguaios", de modo que ele nada tinha a fazer, "pois compete ao Brasil prender ladrões e impedir a passagem dos veículos ao Paraguai".

A evasiva de Stroessner — repetida pelo prefeito de Puerto Stroessner sempre que alguém aborda o assunto — contém parte da verdade. "No entanto — contra-ataca Edvar Sávio —, se não houvesse tanta facilidade para a receptação e a legalização dos veículos no Paraguai, em pouco tempo a calamidade estaria superada".

O cônsul brasileiro em Puerto Stroessner também lava as mãos, mas admite que bastaria um decreto presidencial paraguaio impondo duras condições à legalização de veículos para que o problema fosse resolvido em curto espaço de tempo. Pouco provável. Os ladrões

audiência, sugeriu fosse entregue ao Exército a tarefa de patrulhar o lago de Itaipu — o grande corredor do tráfico e do contrabando —, mas a possibilidade foi prontamente afastada.

Em entrevista a Nosso Tempo, o secretário de Segurança Pública do Paraná, Luiz Felipe Mussi, admitiu que a responsabilidade pelo policiamento do lago de Itaipu não cabe à empresa binacional, nem ao Exército ou a Polícia Federal, de modo que só resta ao Governo do Estado assumir o compromisso.

Mussi esteve de passagem por Foz do Iguçu no último dia 19, quando veio à região a convite do Diretor do PMDB e do Conselho Comunitário de Segurança de São Miguel do Iguçu. Em seu programa esteve justamente "um passeio pelo lago de Itaipu e contatos com o povo para examinar a gravidade da situação no que se refere ao roubo de carros, tráfico de drogas e contrabando" — conforme esclareceu o chefe de gabinete da Secretaria de Segurança, Hélio Lewin.

O secretário Luiz Felipe Mussi adiantou que o Governo do Estado